

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO



COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SANTA MARIA

PROPOSTA PEDAGÓGICA

JARDIM DE INFÂNCIA 116 DE SANTA MARIA



SANTA MARIA-DF

2020

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	02
2. HISTÓRICO.....	03
3. DISGNÓSTICO DA REALIDADE.....	04
4. FUNÇÃO SOCIAL.....	07
5. PRINCÍPIOS.....	08
6. OBJETIVOS.....	10
7. CONCEPÇÕES TEÓRICAS.....	14
8. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO.....	16
9. ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO.....	19
10.ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	21
11.PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PP.....	26
12.ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP.....	55
13.PROJETOS ESPECÍFICOS.....	56
REFERÊNCIAS.....	78

1. APRESENTAÇÃO

A Proposta Pedagógica do Jardim de Infância 116 de Santa Maria corrobora as novas propostas implantadas pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), numa perspectiva democrática, adequando-se às exigências legais baseadas na **Lei nº 4.751/2012 da Gestão Democrática** e nas diretrizes pedagógicas do Currículo em Movimento da Educação Infantil.

Visando a organização do trabalho desenvolvido na nossa escola, este documento foi construído coletivamente no espaço da coordenação pedagógica e por meio de mecanismos de reflexão e discussão, envolvendo toda a comunidade escolar, objetivando a participação de todos os sujeitos: pais, crianças e funcionários.

Este Projeto é norteado pelas novas propostas, conforme a especificidade da nossa escola, culminando em atender as necessidades demandadas pela comunidade local, em consonância com a concepção de qualidade da Educação Infantil, almejada pelo grupo de educadores da instituição.

Esta proposta teve início com um diagnóstico da constituição histórica hodierna da escola, apontando os problemas enfrentados pela comunidade escolar, o atendimento às crianças com necessidades educacionais especiais, a formação dos educadores da instituição, a reestruturação e manutenção do prédio e do parque, as aspirações por uma prática inovadora e relevante, as metas e estratégias que visam o alcance dos objetivos propostos, culminando em um projeto que viabiliza a inclusão de todos os atores da comunidade escolar, a avaliação contínua das práticas pedagógicas e administrativas e a inserção de valores libertários e solidários necessários para o crescimento coletivo.

2. HISTÓRICO

Jardim de Infância 116 de Santa Maria está situado na QR 116 Conjunto H Área Especial 09. - Santa Maria Norte – DF Cep: 72546408.Telefone/Fax: 3901 8247.

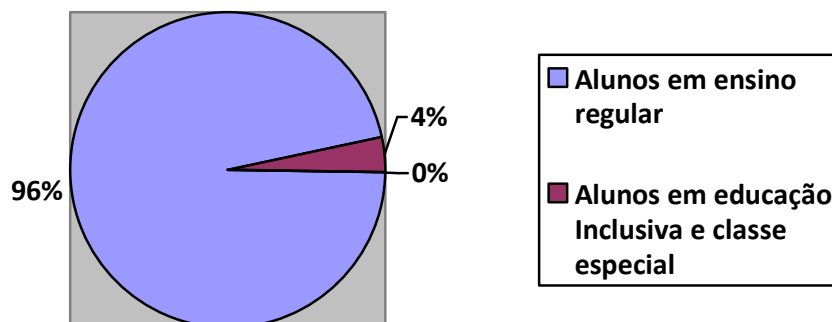
A escola iniciou suas atividades em janeiro de 2006, mas foi entregue à comunidade em 21 de março de 2006. Sua estrutura física, inovadora, foi projetada para atender, inicialmente, crianças entre quatro a seis anos. Contudo, com inclusão das turmas de seis anos no Ensino Fundamental, em 2008, segundo a Lei 11.274/2006, passamos a receber somente crianças de quatro e cinco anos. As salas de aula contêm mobiliário específico que comportam até vinte e quatro crianças por sala, devido ao espaço das salas de aula. Os banheiros, bebedouros e demais áreas são adaptadas para o uso independente das crianças, com exceção das janelas das salas, que estão a uma altura que não contempla o campo visual das crianças atendidas pela escola.

No ano de 2011, assumiram a equipe de Direção desta escola Wilca Taguatinga de Almeida - diretora, Leila Brasileiro Zeidan – vice-diretora, Izabel Cristina Paiva de Macedo – supervisora pedagógica, Cyro Jesiel Ramos da Silva – supervisor administrativo e Maria do Socorro Soares da Rocha – secretária escolar. No ano de 2011 a vice-diretora Leila B. Zeidan pede exoneração do cargo, que passou a ser exercido por Izabel Cristina. No ano de 2014 a professora Leila Zeidan reassume o cargo. A referida Equipe Gestora participou das Eleições para escolha do Diretor e Vice-Diretor conforme a lei nº 4.751/2012 da Gestão Democrática e foi reeleita em 2013, 2016 e 2019. Para a vigência do Período de 2020 e 2021 compõe-se a seguinte Equipe Gestora:

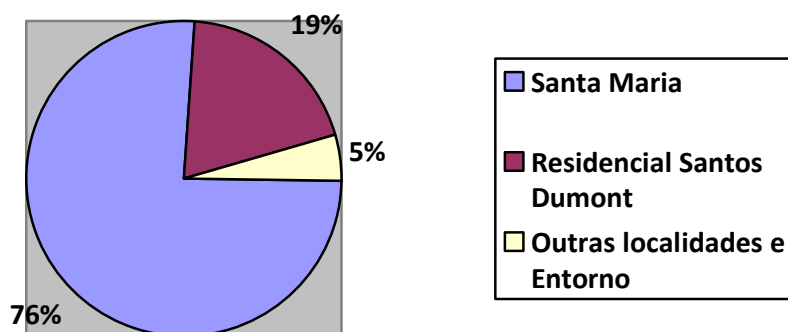
- Wilca Taguatinga de Almeida – Diretora
- Leila Brasileiro Zeidan – Vice-Diretora
- Diane Meire Barbosa – Supervisora Administrativa
- Maria do socorro da Rocha – Secretária

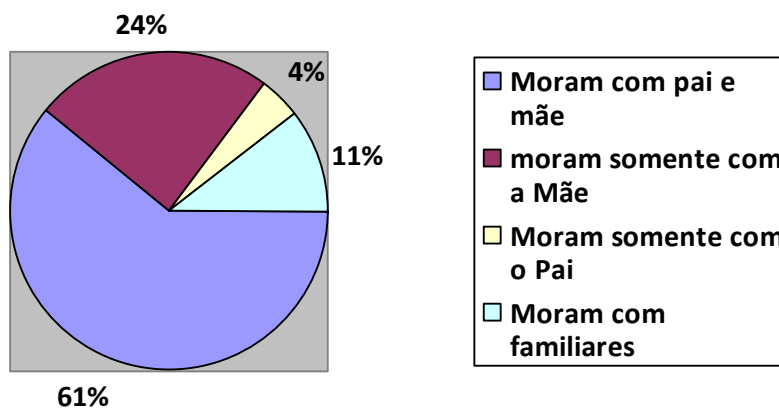
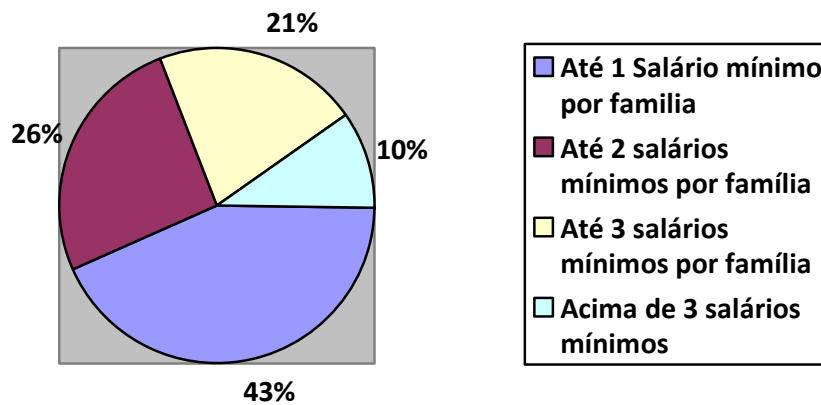
3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

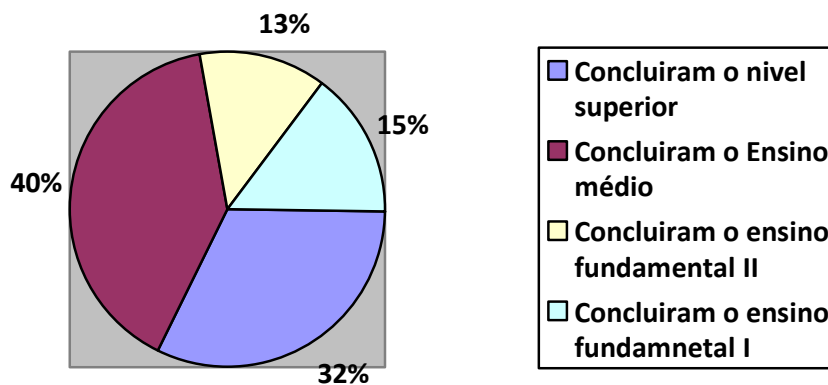
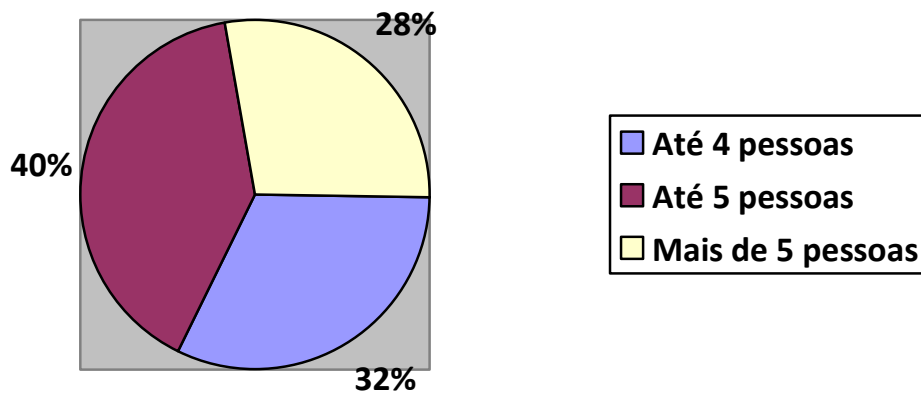
Quantitativo de alunos:



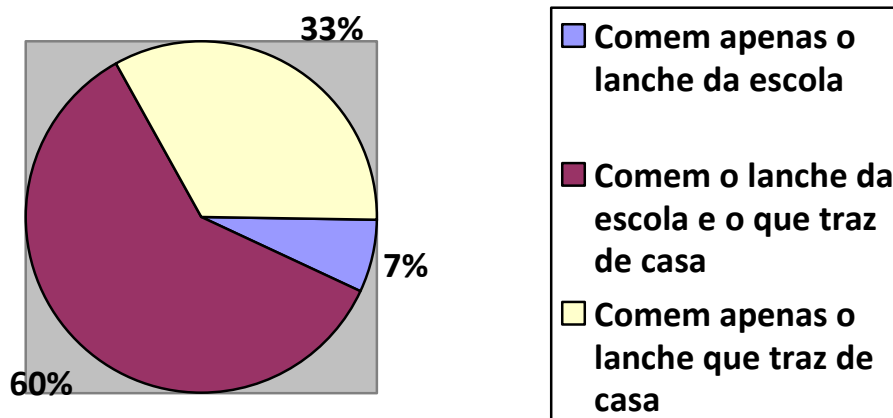
Local de Residência:



Composição Familiar:**Renda per capita:**

Escolaridade dos responsáveis:**Número de habitantes por moradia:**

Adesão ao lanche oferecido pela escola:



4. FUNÇÃO SOCIAL

Aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser.

Nestes princípios está pautada a função social do Jardim de Infância 116 de Santa Maria, visando o desenvolvimento integral de todas as crianças, inclusive aquelas com *necessidades educacionais especiais*, promovendo seus aspectos físico, psicológico, social, intelectual e cultural.

Oferecer um ambiente favorável ao desenvolvimento das potencialidades em todos os segmentos que definem essa unidade de ensino, por meio do protagonismo de todas as pessoas que constituem a escola, do intercâmbio de experiências, do respeito às diferenças, da constante busca pelo aperfeiçoamento e, principalmente, do fazer solidário proporcionado às crianças de 04 e 05 anos.

O Jardim deixa de ser apenas lugar de aquisição de habilidades, competências e conhecimentos para o exercício do trabalho, para constituir-se, principalmente, espaço privilegiado de produção de cultura, de fomento ao

protagonismo infantil, de valorização de saberes, práticas e vivências que desenvolvam a consciência de classe, a emancipação e o exercício da liberdade.

5. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

No século XIX a conduta civilizada se apresentou como o comportamento desejável a ser seguido em todo o ocidente, várias nações se autodenominaram civilizadas ou almejavam se tornarem. Civilização, sociedade civilizada, civilizar o povo foram expressões constantes e presentes de forma unânime nos discursos das elites políticas e intelectuais. A necessidade de instituir padrões de moral e costumes, ou ainda de que era necessário tornar toda a sociedade civilizada, irradiou por todo o ocidente. A difusão da escolarização e universalização dos saberes elementares (ler, escrever e contar) se apresentou como fator preponderante de progresso social. Debatida desde início do século XVIII, a monopolização da instrução elementar ou da escola primária pelo Estado se consolidou ao longo do século XIX. Em fins do mesmo século em vários países do ocidente é o Estado quem normaliza, seja para as escolas privadas ou as públicas, sobre o currículo mínimo, o tempo de escolaridade, a formação de professores, emissão e reconhecimento de certificados, autorização para abertura de escolas. (VEIGA, 2007)

Não obstante, é importante ressaltar que as crianças aprendem em diversos contextos e a partir das mais variadas relações. Não é apenas ao ingressar na escola que as crianças começam a aprender e a se desenvolver. Faz-se necessário refletir sobre a escolarização da infância e sobre a escola e os mecanismos e ferramentas que ela utiliza para socialização dos corpos (FOUCAULT). A escola não é neutra, tampouco a educação formal o é. Há que se refletir tanto sobre a escolarização da infância quanto sobre as intencionalidades latentes e subjacentes às políticas estatais/públicas.

“A cidadania da infância, neste contexto, assume um significado que ultrapassa as concepções tradicionais, na medida em que implica o exercício de direitos nos mundos de vida, sem

obrigatoriamente estar subordinada aos dispositivos da democracia representativa [...].” (SARMENTO, 2007, p.42).

Não optaremos por uma concepção de criança e de infância única, universal, idealizada. Assim como cada criança possui idiossincrasias há múltiplas infâncias coexistindo e se constituindo cultural e historicamente.

“O que pretendemos destacar, sobretudo, são os aspectos epistemológicos que se encontram em jogo na investigação dos mundos sociais da infância e contrapor: ao entendimento das crianças como objectos de conhecimento social, a perspectiva das crianças como sujeitos do conhecimento; aos procedimentos analíticos e interpretativos que rasuram ou esvaziam de conteúdo as interpretações das crianças sobre os seus mundos de vida, procedimentos que permitam um efectiva escuta da voz das crianças, no quadro de um reflexividade metodológica que recusa o etnocentrismo adultocêntrico; às metodologias que assumem as crianças como informantes desqualificados, metodologias participativas que assumam as crianças como parceiras na investigação.” (SARMENTO, 2007, p.43)

Destarte, ratificamos o compromisso de instigar o desenvolvimento integral da criança a ser necessariamente compartilhado com a família, considerando as formas como as crianças, nesse momento de suas vidas, vivenciam o mundo, constroem conhecimentos, expressam-se, interagem e manifestam desejos e curiosidades de modos bastante peculiares. Garantindo o respeito à criança como ser com responsabilidades no desempenho de um papel ativo na construção de uma sociedade livre, justa, solidária e socioambientalmente orientada.

A relação existente entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental não deve, de forma alguma, constituir a absorção das características deste por aquela, haja vista corresponderem à Educação Infantil especificidades e identidade próprias. O Parecer nº 20 de 2009 do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica ressalta a articulação necessária entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental sem sobrepujar as idiossincrasias da Educação Infantil.

A criança deve ser o foco do planejamento e das ações da escola de educação infantil. Entendemos que, além disto, ela deve ser protagonista e participar dos processos decisórios e planejamentos que a envolvem diretamente ou não.

Destarte, o *protagonismo infantil* é um princípio orientador radical das práticas pedagógicas a serem implementadas no Jardim de Infância 116 de Santa Maria.

Para tanto, é imprescindível transcender o adultocentrismo predominante e arraigado aos pensamentos e ações pedagógicos. A infância traz em si especificidades e a presença patente de características distintivas em relação aos adultos. A infância é, simultaneamente, uma categoria social, do tipo geracional e um grupo social de sujeitos ativos, que interpretam, agem no mundo, se constituindo e fazendo constituir.

Construir a pedagogia do Jardim de Infância 116 de Santa Maria colaborativamente e cooperativamente, respeitando os agrupamentos que as crianças estabeleçam segundo critérios pessoais, transcendendo os agrupamentos etários, em geral, impostos pela escola. O professor é, neste contexto, um facilitador, preocupado em não obstar o desenvolvimento de pessoas livres, de maneira que cada criança aprenda a aprender, oferecendo a ela os meios para que aprenda todo tipo de conhecimento. Valorizar as culturas infantis, fomentar o exercício da liberdade pelas crianças, num movimento de escuta sensível e de desconstrução de ideias e imagens sociais equivocadas sobre as crianças e as infâncias constitui-se objetivo precípua das pessoas do Jardim de Infância 116 de Santa Maria.

Na prática, os professores do jardim possibilitam a criança, um mundo de descobertas. Valorizando sempre o que a criança traz consigo, fazendo uso da escuta sensível e colocando a criança como o centro de importância de todo o processo ensino X aprendizagem.

Neste contexto, a aprendizagem se torna consequência da vivência. Assim a aprendizagem se torna mais significativa em todos os aspectos, conforme o Currículo da Educação Infantil do Distrito federal.

6. OBJETIVOS

- Valorizar as culturas infantis e fomentar o exercício da liberdade pelas crianças.

- Oportunizar o desenvolvimento da criança em sua totalidade enfatizando suas potencialidades, completado com a ação da família e da comunidade.
- Propiciar aos professores e funcionários a participação em Formação Continuada proposta pela Secretaria de Estado de Educação, para desenvolverem com eficiência as estratégias, visando melhorar a qualidade do ensino e realizando periodicamente estudos, reuniões pedagógicas e administrativas, debates, seminários e outros.
- Assegurar o período de inserção conforme calendário escolar da Educação Infantil com horários específicos para o melhor acolhimento das crianças.
- Assegurar os 03 (três) dias de Formação dos Profissionais de Educação Infantil na Coordenação Pedagógica, conforme o calendário escolar da SEDF, para o aprimoramento de conhecimento através de estudos e trocas de experiências entre as Instituições de Ensino de educação infantil de Santa Maria.
- Cumprir os 02 (dois) dias de reunião semestral com os pais/mães ou responsável, conforme calendário escolar da Educação Infantil.
- Desenvolver atividades de avaliação e diagnóstico junto à comunidade escolar com a finalidade de estabelecer relações de parceria, que apresentem caminhos capazes de produzir atitudes voltadas ao crescimento da escola como um todo.
- Valorizar as atitudes, comportamentos, valores e cultura da equipe escolar, promovendo a integração na busca do respeito às diferenças.
- Construir, coletivamente, a Proposta Pedagógica da escola.
- Acolher as crianças com necessidades educacionais especiais, oportunizando condições de aprendizagem, desenvolvimento e inserção social.
- Realizar ações que promovam a conservação e otimização dos recursos disponíveis ou adquiridos para a Unidade de Ensino.
- Construir coletivamente de projetos que viabilizem a integração e a participação da comunidade escolar, sob forma de cooperação mútua, a fim de prevenir a evasão escolar.

- Promover encontros, palestras e oficinas dentro de um programa de valorização de servidor e famílias.
- Reestruturar as coordenações pedagógicas, atendendo solicitações dos docentes e a legislação vigente.
- Realizar reuniões gerais e por segmentos para identificar problemas e reorientar as ações conforme os objetivos a serem atingidos, procurando soluções e organizando estratégias coletivamente.
- Revitalizar as salas-ambiente: brinquedoteca, sala de psicomotricidade e laboratório de informática.
- Arrecadar material para manutenção das dependências da escola com a participação da comunidade escolar por meio de eventos e contribuição com APAM.
- Estruturar ciclo de estudos e de avaliação dos trabalhos desenvolvidos pela escola (Institucional) e do desenvolvimento processual das crianças (Intervenção), criando oportunidades de ações focadas nas potencialidades.
- Organizar as atividades pedagógicas norteadas pelas orientações do Currículo da Educação Infantil, contemplando as perspectivas pedagógicas, afetivas e sociais, de modo a inserir nos projetos e trabalhos da escola, o respeito às diferenças e capacidades dos indivíduos, valorizando as potencialidades e criando oportunidades de superação das dificuldades, respeitando o ritmo e interesse de cada criança em desenvolvimento.
- Promover reuniões periódicas para reorganização dos trabalhos previstos e distribuição de tarefas, segundo disponibilidade e interesses, envolvendo sempre todos os segmentos da escola, valorizando as habilidades individuais e grupais, bem como:
 - Participação no Projeto bate papo com os pais.
 - Atendimento individualizado com as famílias e alunos
 - Reuniões setORIZADAS, por turmas no início do ano letivo sobre o regimento interno e questões pedagógicas, com os Serviços especializados: SOE, SEAA e SALA DE RECURSOS

- Reflexões de temas geradores para as famílias conduzirem as discussões nos Dias Letivos Temáticos.
 - Implementar o Projeto transição com as famílias das creches sequenciais do Jardim e com a Escola Classe 116 de Santa Maria.
 - Implementação de ações junto às famílias, com observância aos problemas surgidos em sala de aula e em consonância aos relatórios dos professores, garantindo a formação integral do aluno.
 - Organizar mutirões de reparos e conservação de prédio escolar, com a participação da comunidade escolar.
- Assegurar que na coordenação pedagógica seja feito quinzenalmente planejamentos pedagógicos coletivos e com a participação de professores regentes, coordenadoras e direção.
 - Realizar coordenações coletivas mensais para os professores com especialistas.
 - Implementar a Cozinha Experimental para a aprendizagem significativa dos alunos.
 - Ampliar o Parque recreativo com aquisição de novos brinquedos.
 - Instalação de ar condicionado nas salas ambientes, salas administrativas.
 - Colocar um Televisor em cada sala de aula.
 - Adquirir novos computadores para o Laboratório de Informática.
 - Realizar a pintura Geral da Escola

7. CONCEPÇÕES TEÓRICAS

Família, Escola, Projetos

Oportunizar momentos educativos e interativos entre escola e família, ressaltando o envolvimento da família nas atividades escolares, por meio de projetos que valorizem e ampliem a cultura da comunidade escolar.

Compartilhar as experiências provenientes das famílias.

Fomentar e valorizar o envolvimento da família nas atividades escolares através de projetos específicos.

Selecionar temas relacionados às vivências familiares que possibilitem uma parceria efetiva entre a escola e família.

Adequar os projetos já existentes conforme as situações do cotidiano nas relações familiares.

Sugestões dos pais para elaboração da Proposta Pedagógica com a comunidade:

- ✓ Ensino de qualidade
- ✓ Igualdade
- ✓ Luta contra o Bullying
- ✓ Atividades físicas
- ✓ Preservação de valores
- ✓ Organização na entrada e saída dos alunos
- ✓ Palestras e projetos que tratam da realidade da comunidade
- ✓ Preservar a essência da infância
- ✓ Ter iniciativa, colaboração e acima de tudo respeito
- ✓ Solidariedade
- ✓ Mais participação dos pais
- ✓ Continuidade do trabalho que a escola vem realizando
- ✓ Colocar em ação o projeto “Cozinha experimental”
- ✓ Aquisição de um bebedouro com água gelada
- ✓ Aula de balé e judô
- ✓ Manter frutas e verduras no lanche escolar

- ✓ Aulas de teatro
- ✓ Estimular a leitura
- ✓ Plantar hortaliças e mais árvores
- ✓ Mobiliar a casinha de bonecas
- ✓ Escolha de um pai representante de cada turma

Coordenação Pedagógica

Validar o currículo em movimento a partir dos ciclos de estudos e adequar à realidade da comunidade escolar durante as coordenações pedagógicas.

Organizar conversas e palestras que orientem o professor a considerar o protagonismo infantil, a partir das reflexões suscitadas nos ciclos de estudos.

Salas-Ambiente

Sala de Psicomotricidade: Planejar, propor atividades e oportunizar a criação de brincadeiras pelas crianças onde elas possam perceber o próprio corpo de forma plena. Com aulas semanais conforme o planejamento coletivo.

Sala de Informática/Leitura: Pesquisar e combinar novas tecnologias, passando a fazer uso dessas conforme planejamento realizado semanalmente.

Suporte técnico: Rúbilênia Gomes da Silva

Brinquedoteca: Semanalmente proporcionar momentos de brincadeiras próprias do mundo infantil, compreendendo que a brincadeira não é uma atividade de menor valia para a criança, mas tão importante quanto outras vivências que, como a brincadeira, instigam a aprendizagem e o desenvolvimento da criança.

Ampliar o trabalho desenvolvido na sala de referência das crianças.

Planejar e propor atividades diferenciadas.

Garantir a aprendizagem em espaços diferenciados.

Dinamizar o trabalho com as crianças.

Respeitar o interesse das crianças pelas atividades diferenciadas propostas.

Inclusão

Identificar a necessidade da inclusão no contexto hodierno.

Assegurar os direitos das crianças incluídas.

Planejar estratégias para incluir essas crianças.

Proporcionar atividades em respeito à diversidade.

Período de Inserção

Respeitar os tempos infantis nos momentos de transição (lar-escola; turma-turma, transição para a escola sequencial, entre outros) reorganizando os tempos e horários institucionais sempre que necessário.

Proporcionar aos familiares conversas, orientações textuais e palestras a respeito dos períodos de acolhida das crianças.

Planejar atividades específicas para o projeto de inserção, desenvolvido nas primeiras semanas de cada ano letivo.

Realizar reuniões com os pais, gestores, Orientadora Educacional, Pedagoga, Professores e Especialista da sala de recursos para o estudo do currículo e Regimento Interno.

8. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO**Orientadora Educacional**

Sandra Terra de Freitas Medeiros

Serviço de Apoio à Aprendizagem Especializada

Karla Lustosa Cesário

Sala de Recursos

Silvana Gomes Ferreira

Coordenação Pedagógica:

Claudia Maria da Silva Barros

Sabrina Rodrigues Lima

Professores Readaptados:

Ginéia da Costa

Mary da Paz Andrade Araújo

Sandra Fontenelle

Professores Turno Matutino

Joelma Fernandes Carvalho da Luz (1º PE "A")

Flávia Alves (1º PE "B")

Rubcleide Medeiros de Lucena Melo (1º PE "C")

Izabel Cristina de Paiva Macedo (1º PE "D")

Vitória Cristina Torres dos Santos (2º PE "A")

Samara Brito do Vale (2º PE "B")

Elizabete Ferreira Martins (2º PE "C")

Veridyane Alves de Sousa (2º PE "D")

Danielle dos Santos Evangelista (2º PE "E")

Cássia Kiss Pessoa (2º PE "F")

Professores Turno Vespertino

Elisa Costa Casado da Silva (CE "A")

Francimara dos Santos Sena (CE "B")

Miriam Santos de Souza Cardoso (1º PE "E")

Elimar Cruz dos Reis (1º PE "F")

Luciane Gabriel Pedrosa (1º PE “G”)

Livia Duque de Castro (1º PE “H”)

Fabiana Mendes de Alcântara Nascimento (2º PE “G”)

Clênia Patrícia de Freitas Moreira (2º PE “H”)

Maria de Fátima da Silva Franca (2º PE “I”)

Cecília Natache da Silva Silva (2º PE “J”)

Daiana Pereira da Silva (2º PE “K”)

Secretaria

Maria do Socorro Rodrigues Soares da Rocha

Auxiliar de Educação Vigias

Acrísio Santiago Martins

Kleber de Aquino Macedo

Margarido Rosário de Souza

Mário Antônio Pinheiro dos Santos

Rosemar Manoel Fernandes

Carreira Assistência à Educação (CAE)

Aurilane Maria da Silva Ribeiro

Marilda Malaquias da Silva

Raimundo A. de Oliveira Pinto

Rubilenia Gomes da Silva

Vera Kátia O. Viana Gomes

Conselho Escolar:**Presidente:** Joelma Fernandes Carvalho da Luz (Representante magistério)**Conselheira:** Rubilênia Gomes da Silva (representante da carreira assistência)**Conselheira:** **Maria Tereza Cristina da Silva** (representante dos pais)**Educadores Sociais: Monitoras**

JACKELINE GONÇALVES RODRIGUES
ANDRÉA LOPES DA COSTA
MAGNA MYELLY MATEUS DOS SANTOS
ALESSANDRA GRANGES FERNANDES
SHIRLEY XAVIER DE SANTANA

9. ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

A avaliação da educação tem dois objetivos básicos: o autoconhecimento e a tomada de decisão com a finalidade de aperfeiçoar seu funcionamento e seus resultados. É, portanto, uma atividade intrínseca a cada indivíduo, série/modalidade, instituição e ao sistema como um todo, pois interfere e produz efeitos sobre o seu funcionamento presente e futuro.

A finalidade da avaliação é a busca do aperfeiçoamento, portanto ela não visa punição nem premiação, situação típica da avaliação de aprendizagem em muitas escolas. Ao contrário, porque busca aperfeiçoamento, sua ação central é a da reconstrução individual ou coletiva, pois intervém nas hipóteses diagnosticadas.

No caso do educador, significa identificar os acertos e as ineficiências, as vantagens/potencialidades e as dificuldades; envolve um processo de reflexão sobre as razões, as causas das situações positivas e das insuficiências; implica em assumir a responsabilidade efetiva das aprendizagens das crianças, da gestão política e pedagógica da instituição escolar e do sistema como um todo.

Entende-se nesta Unidade de Ensino avaliação como um processo global. A atividade de ensinar, de investigar e disseminar conhecimentos, capacidade e reflexão crítica é um processo. Por isso, a avaliação não pode ser um instantâneo, uma fotografia da realidade em um momento.

Para Belloni “ela é um processo por meio do qual o autoconhecimento se aprofunda, indo às raízes dos fenômenos e situações, alcançando a compreensão contextualizada e enraizada daquilo que está sendo avaliado”.¹

Esta instituição assume avaliação como parte de seu cotidiano. Assume que dar aula demanda planejamento, avaliação do desenvolvimento das crianças por meio de portfólio, das vivências, das rotinas estabelecidas, dos contratos didáticos, da psicogênese da língua escrita, da representação do mundo letrado, das relações com o outro e consigo mesmo.

Portfólio

A palavra portfólio ou porta-fólio tem sua origem na língua anglo-saxã e usada para designar, de forma geral, o conjunto de trabalhos, individuais ou coletivos, destinados a cumprir algum objetivo. É muito difundido no mundo das artes, economia e finanças. No contexto educacional, representa um documento formal que registra as experiências de aprendizagem vividas na instituição de ensino. Universidades, em todo o mundo e há mais de vinte anos, já o adotam como forma de avaliação. A aplicação do mesmo em outros níveis de ensino é mais recente. Como foi citado acima, esse é um dos mecanismos utilizados nesta Unidade de Ensino para realizar diagnósticos de aprendizagem, traçar intervenções eficazes e para avaliar o desenvolvimento infantil em sua totalidade.

¹ BELLONI, I. (1998). “Política Nacional de Educação Profissional” – MTb/SEFOR – 1996: Relatório Síntese de Avaliação Externa”. Brasília.

O tipo de portfólio construído pelas crianças nas salas de referência é um portfólio de aprendizagem. Nele, registra-se um conjunto de informações advindas de várias fontes sobre a vida escolar da criança. São relatos individuais e coletivos, entrevistas, pesquisas, produções pessoais, fotografias, entre outros, que são coletados desde o início do ano letivo. Por ser construído pela criança, apresenta um caráter intrinsecamente emocional. Suas experiências, memórias, dúvidas, descobertas e reflexões ficam registradas nesse instrumento. É um documento estritamente pessoal, pois nenhum portfólio é igual ao outro.

Cumpre o papel de auxiliar a criança, a equipe pedagógica como um todo, os pais ou responsáveis a construir coletivamente a aprendizagem e compartilhá-la, a conhecer para aprender, a elaborar hipóteses e buscar soluções razoáveis para problemas existentes no universo próximo ou não da criança, a desenvolver o hábito de pesquisa. Por acompanhar temporalmente a aprendizagem da criança, é um dos instrumentos diagnósticos do desenvolvimento infantil, possibilitando um planejamento estratégico para intervir, com mais eficácia, nas necessidades das crianças. Nesse contexto, surge, também, como mecanismo de análise do trabalho da equipe pedagógica.

A avaliação diagnóstica utilizada está também sugerida nas Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal que, conforme a LDB, em seu Art. 31, no tocante à Educação Infantil, estabelece que “a avaliação far-se-á mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental”.

“Não seria bonito e verdadeiro se as escolas, invés de se parecerem com linhas de montagem, se parecessem com jardins?”

Rubem Alves

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do Jardim de Infância 116 é pensada a partir da necessidade da comunidade escolar, tendo como foco as crianças. Esta

organização é efetivada através do planejamento anual e mensal das atividades que serão realizadas durante o ano letivo, num formato de Projeto Pedagógico. Este Projeto é elaborado pelos professores, crianças, coordenadores, servidores e equipe gestora e, conforme o desenvolvimento, sugestões e intervenções, é reestruturado mensalmente. Prioritariamente, os interesses das crianças norteiam a organização curricular e o projeto, que é desenvolvido abarcando e transcendendo os eixos integradores e os eixos transversais em todo o percurso percorrido pelas crianças e profissionais da escola.

Entendemos que o desenvolvimento humano não ocorre de forma linear nem apenas evolutiva. Para nós, o desenvolvimento humano, no caso do Jardim de Infância 116 de Santa Maria, o desenvolvimento infantil ocorre por revolução.

As crianças estabelecem relações com o mundo: com diferentes pessoas, ambientes e materiais, em contextos diversificados. Assim, em casa, na rua ou na igreja, por exemplo, as crianças se relacionam com crianças mais velhas e mais novas que elas, com adultos e adolescentes. Ressalta-se que elementos espaços-temporais não existem objetivamente, pois se constituem a partir das subjetividades pessoais.

“Perejivanie [...] não diz respeito a uma particularidade da criança e nem ao ambiente social em que ela se encontra, mas à relação entre os dois. O ambiente tem sentidos diferentes para crianças em fases de vida diferentes. Do ponto de vista psicológico, numa determinada situação social de desenvolvimento, duas crianças – uma de cinco meses e outra de cinco anos – embora estejam no mesmo espaço, não vivenciam de modo equivalente o ambiente, porque as suas especificidades estão em jogo; a criança de cinco meses percebe a situação de uma forma e a de cinco anos de outra; portanto, cada uma tem a sua vivência e o ambiente social não é equivalente para ambas, ou seja, o ambiente não existe em absoluto, para compreender e estudar o desenvolvimento humano, é preciso conhecer o ambiente na sua relação com as especificidades de cada indivíduo. Não existe ambiente social sem o indivíduo que o percebe e o interprete. O ambiente social é uma realidade que envolve o ambiente e a pessoa, é o entre.” (PRESTES, 2010)

Conseqüentemente, entendemos que as crianças não aprendem apenas quando estão agrupadas de acordo com o critério etário tampouco que aprendem apenas quando estão juntas fazendo a mesma coisa ao mesmo tempo. Os espaços-tempo organizacionais serão repensados tendo como norteadora a ideia de que as crianças podem se organizar e se agrupar com crianças de outras faixas etárias e aprender, assim como podem também se engajar numa atividade que não

necessariamente seja realizada por todas as crianças da turma ao mesmo tempo e deste engajamento, ter vivências singulares.

“**Perejivanie** para a criança é exatamente uma unidade simples, relativa à qual não se pode dizer que represente uma influência do ambiente sobre a criança ou uma especificidade da criança; perejivanie é exatamente a unidade da personalidade e do ambiente, assim como está representada no desenvolvimento. Por isso, no desenvolvimento, a unidade dos aspectos da personalidade realiza-se numa série da **perejivanie** da criança. Perejivanie deve ser entendida como uma relação interna da criança como pessoa com um ou outro aspecto da realidade” (PRESTES, 2010).

Em outras palavras, a criança não pertence apenas a uma turma específica. Além disso, a criança constitui a escola enquanto a vivência. Deste modo, pode optar, escolher, autogovernar-se, decidir, cooperar, se engajar. Aos profissionais da infância é imprescindível desvelar a invisibilidade histórica, cívica e científica (SARMENTO, 2007) a que as crianças têm sido submetidas pela sociedade.

“Vigotski diz que é muito diferente a percepção das vivências de um bebê e de uma criança de sete anos, pois existe uma enorme diferença entre sentir fome e saber que se está com fome. O bebê não sabe de suas próprias vivências, ou seja, não tem consciências delas. O que muda numa criança de sete anos é que surge a estrutura de vivências quando a criança começa a entender o que significa ‘estou feliz’, ‘estou triste’, ‘estou zangada’, ou seja, surge uma orientação consciente em suas próprias vivências. Assim como a criança de três anos descobre suas relações com as pessoas, da mesma forma uma criança de sete anos descobre o próprio fato de suas vivências.” (PRESTES, 2010).

As pessoas que constituem o Jardim de Infância 116 de Santa Maria – crianças, familiares das crianças, professores e demais funcionários – esforçar-se-ão para privilegiar e respeitar o protagonismo infantil. Em decorrência desta concepção norteadora, serão observadas as necessidades das crianças no que se refere à organização dos tempos-espacos bem como os desejos delas. Em outras palavras, os métodos se subordinarão às crianças e não o contrário. A criança será localizada no centro do trabalho pedagógico, que será organizado também pela criança, tendo-a como foco. De modo geral, a organização concebida e efetivada pelos adultos, destina à criança uma posição secundária, pois a aliena e alija, buscando submetê-la, sujeitá-la, adequá-la e moldá-la conforme as concepções dos adultos.

A escola e seus ambientes são significados e ressignificados pelas pessoas que os constroem. As crianças serão incentivadas a aprender a aprender (metacognição) nos diversos espaços e contextos que se apresentem na escola. Não há como encaixotar a aprendizagem. As crianças aprendem com outras

crianças, com adultos, nas relações que estabelecem. Por conseguinte, as crianças não serão sujeitadas a permanecerem no mesmo lugar, durante o mesmo tempo fazendo a mesma coisa continuamente. O conhecer a partir das diversas relações que as crianças podem estabelecer (horta, parque de areia, sala de leitura, sala de informática, brinquedoteca, sala de psicomotricidade, pomar, pátio coberto, salas de referência) não pode ser limitado por tempo, faixa etária, procedimento. Entendemos que crianças de diferentes idades e que tenham diferentes níveis de conhecimento podem e devem ocupar os mesmos espaços e aprenderem juntas.

A sensibilidade dos professores em conhecer as crianças e, mais estreitamente, aquelas pelas quais é responsável direto (em decorrência dos processos e critérios de enturmação definidos pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal/SEEDF) oportunizará que conversas, indagações, intervenções, questionamentos, proposições feitas com e pelas crianças se constituam aprendizagens para todos os implicados nestas relações. Assim, os horários, rotinas, cronogramas, transições e planejamentos serão entranhados pela flexibilidade a fim de garantir o respeito aos tempos infantis conforme as necessidades das crianças e de cada criança em particular.

Sacristán (2000) cita Schubert (1986) e sintetiza as significações, representações e imagens recorrentes quando se fala de conceito de currículo.

“São significados demarcados no pensamento especializado mais desenvolvido e nos tratados sobre esta matéria. Tratam-se de acepções, às vezes, parciais, inclusive contraditórias entre si, sucessivas e simultâneas desde um ponto de vista histórico, dirigidas por um determinado contexto político, científico, filosófico e cultural. Algumas dessas imagens são as seguintes: o currículo como conjunto de conhecimentos ou matérias a serem superadas pelo aluno dentro de um ciclo - nível educativo ou modalidade de ensino é a acepção mais clássica e desenvolvida; o currículo como programa de atividades planejadas, devidamente sequencializadas, ordenadas metodologicamente tal como se mostram, por exemplo, num manual ou num guia do professor; o currículo também foi entendido, às vezes, como resultados pretendidos de aprendizagem; o currículo como concretização do plano reprodutor para a escola de determinada sociedade, contendo conhecimentos, valores e atitudes; o currículo como experiência recriada nos alunos por meio da qual podem desenvolver-se; o currículo como tarefa e habilidades a serem dominadas - como é o caso da formação profissional; o currículo como programa que proporciona conteúdos e valores para que os alunos melhorem a sociedade em relação à reconstrução social da mesma.” (SACRISTÁN, 2000, p. 14).

O Currículo em Movimento da Educação Básica/Educação Infantil é o documento norteador, mas não limitador da organização curricular do Jardim de Infância 116. As crianças demonstram múltiplos interesses pelas mais diversas formas de conhecimento. Pedra (1993) ressalta, entretanto, a apreensão do currículo como sendo fundamentalmente uma seleção, um recorte intencional amparado por uma lógica – explícita ou não – que o justifica. Citando Ortega y Gasset, o autor observa que este recorte seria também uma eliminação. A própria definição do que seja conhecimento não é absoluta, neutra ou imparcial. O conhecimento não é, portanto, algo dado, autônomo, autossuficiente, autoproduzido. Definir ensinar sobre sólidos geométricos e não ensinar sobre fração na Educação Infantil não é, de forma alguma, uma delimitação neutra ou imparcial. Dar mais importância à linguagem matemática do que à linguagem artística, por exemplo, é algo que se pode observar na prática pedagógica cotidiana em diversos contextos de escolarização. Latentes a estas delimitações e fragmentações estão ideologias e concepções que precisam ser desveladas e analisadas.

Destarte, as crianças serão escutadas, suas vozes e ações serão respeitadas como manifestações das suas indagações, curiosidades e inquietações. Nos processos de definição, construção e planejamento de projetos pedagógicos, as crianças também se manifestarão sobre seus desejos, sobre aquilo que desejam saber, conhecer. Os profissionais da escola se organizarão a partir das decisões coletivas das quais as crianças também participem. “A instituição pode ser escolar e compreender que para uma criança pequena, a vida é algo que se experimenta por inteiro, sem divisões em âmbitos hierarquizados” (KUHLMANN JR., 2003, p. 65).

Ressalta-se a relação dialógica necessária entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental. Nesta relação, o Jardim de Infância respeitará as especificidades da educação infantil transcendendo ideologias e concepções cristalizadas que os professores do Ensino Fundamental também devem ser instigados a questionar e analisar. Ratifica-se que esta relação deve ser dialógica e não de sujeição da educação infantil ao ensino fundamental ou de antecipação deste. Serão questionados as práticas e os artefatos que foram se firmando na escola e se replicando: invenção das classes ordenadas por idades e por desempenho das crianças; filas excessivas durante os deslocamentos; fragmentação e hierarquização dos saberes; fracionamento do tempo etc. A educação cuidadosa, as brincadeiras e as relações – elementos basilares do eixo

integrador do Currículo em Movimento da Educação Básica/Educação Infantil – constituem a identidade da educação infantil e trazem em si reflexões que precisam se estender às demais etapas da Educação Básica. Em outras palavras, a compreensão de que quem educa está cuidando e quem cuida está educando, de que as brincadeiras constituem também situações relevantes de aprendizagem para as crianças, desempenhando papel preponderante no desenvolvimento psíquico delas, de que as relações e as vivências não são universais, únicas nem lineares, precisa se estender também para o ensino fundamental haja vista esta etapa atender também crianças e lidar com as diversas infâncias que se nos apresentam no contexto hodierno.

11. PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PP

Gestão Pedagógica / Administrativa

Gestão Pedagógica:

São grandes os questionamentos que evidenciam as posturas dos atores na prática cotidiana de uma escola. A discussão gerada em torno da autonomia e da soberania leva-nos a refletir sobre as interferências ou contribuições na escola, feitas pela comunidade, advindas das autonomias geradas pela gestão democrática em detrimento de uma determinada política pública.

As deliberações apresentadas no contexto escolar por seus atores refletem uma visão da necessidade do que se quer para essa realidade. Cada um, dentro da autonomia que lhe é delegada, contribui para as melhorias das aprendizagens e do ambiente escolar, bem como uma mudança do enfoque da soberania de alguns gestores e, também, do Estado.

Nessa perspectiva, o contexto político vigente na vida da escola, vai sendo moldado pelos participantes desse processo, que integram grupos de atuação direta nas carências apresentadas pela comunidade escolar. Contudo, é imprescindível que todos os grupos que estão inseridos no contexto escolar, entrando nesse âmbito também todos os colegiados nele existentes, estejam interligados entre si e sejam desejanter dessas mudanças fundamentais para os crescimentos pedagógicos.

A busca por conhecimentos e informações leva o ser humano a investigar. A necessidade do “conhecer” aguça essa investigação e transcende os obstáculos encontrados durante o caminho percorrido na construção do conhecimento.

Inseridos como eixos norteadores no desenvolvimento de habilidades e competências, os temas abordados por esta proposta são privilegiados pelo espaço de expressão/socialização e abordagens sobre as brincadeiras, as relações, a educação cuidadosa.

GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

GESTÃO PARTICIPATIVA

Estabelecer relações entre o que é concebido e as novas ideias, entre o comum e o diferente, entre o particular e o geral, define contrapontos entre os muitos elementos no universo de conhecimento que são essenciais à estruturação do pensamento, principalmente no ambiente escolar.

Sob essa visão, o trabalho do educador não consiste simplesmente em transmitir informações ou conhecimentos, mas em instigar as crianças a se desenvolverem em liberdade, de maneira que elas firmem as incontáveis relações possíveis com o universo do qual fazem parte e ao qual constituem dialogicamente.

Nesse sentido, esta proposta busca um maior envolvimento da comunidade escolar, almejando alcançar uma nova perspectiva que visa assegurar o atendimento às necessidades básicas de desenvolvimento sócio-afetivo, físico, intelectual e, ao mesmo tempo, garantir o avanço na construção do conhecimento, mediante procedimentos didáticos e estratégias metodológicas adequadas às necessidades de todas as crianças e aos seus interesses individuais e coletivos.

É comumente sabido que uma Instituição Educacional não se faz somente em papéis, leis e normas. Ela é também um conjunto de saberes, práticas, ações, ideias, estruturas.

Nesse cenário de visões dicotômicas da Instituição Escolar, cresce a importância da escola no mundo atual, sendo a ela atribuído papel fundamental na

construção da cidadania. Todavia, para contribuir com essa construção, a escola deve instalar práticas que dêem testemunho efetivo de valores democráticos.

[...] É preciso e até urgente que a escola vá se tornando um espaço escolar acolhedor e multiplicador de certos gostos democráticos como o de ouvir os outros, não por puro favor, mas por dever, o de respeitá-los, o da tolerância, o do acatamento às decisões tomadas pela maioria a que não falte, contudo, o direito de quem diverge de exprimir sua contrariedade. (Freire, 1994: 91)

Gestão Democrática

LEI Nº 4.751, DE 7 DE FEVEREIRO DE 2012

Dispõe sobre o Sistema de Ensino e a Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal.

O GOVERNADOR DO DISTRITO FEDERAL,

Faço saber que a Câmara Legislativa do Distrito Federal decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Esta Lei trata do Sistema de Ensino e da gestão democrática da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, conforme disposto no art. 206, VI, da Constituição Federal, no art. 222 da Lei Orgânica do Distrito Federal e nos arts. 3º e 14º da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

CAPÍTULO I

DAS FINALIDADES E DOS PRINCÍPIOS DA GESTÃO DEMOCRÁTICA

Art. 2º A gestão democrática da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal Gestão Democrática:

Gestão de Pessoas

Para o bom atendimento às crianças e à comunidade escolar, esta Instituição Educacional possui um quadro de 21 (vinte e um) professores de atividades - 40 horas semanais; 02 (dois) Coordenadores Pedagógicos de 40 horas semanais. Para atendimentos a turmas de 1º e 2º Períodos da Educação Infantil; 05 Educadores

Sociais que atuam junto aos professores que atendem crianças com necessidades educacionais especiais; 01 Merendeira (terceirizada) e 01 merendeiro efetivo; 02 Educadores Sociais que atuam na cozinha; 03(três) Auxiliares em Educação/Porteiras; 05 (cinco) Auxiliares em Educação/Vigias; 07 (sete) Auxiliares em Educação/Conservação e Limpeza (esta última de empresa terceirizada).

Gestão Financeira

Esta Instituição Educacional está cadastrada no Programa de Descentralização Administrativa e Financeira (PDAF), instituído pelo Decreto nº 29.200, de 25 de junho de 2008 e sua execução pela portaria – SEEDF nº. 171, de 1º de agosto de 2008, que tem como objetivo ampliar a autonomia gerencial, administrativa e financeira, visando a efetiva realização deste **Projeto Político Pedagógico**, mediante a descentralização de recursos financeiros do Governo do Distrito Federal e os diretamente arrecadados. Também recebe o PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola.

Os recursos do PDAF são destinados à aquisição de materiais de consumo, aquisição, em caráter suplementar, de materiais permanentes, realização de pequenos reparos nas instalações físicas, pagamento de despesas de água e esgoto, energia elétrica, telefonia fixa e serviços de banda larga, gás, entre outras, conforme dispõe e orienta a Portaria citada acima.

Esses recursos serão executados por intermédio da Unidade Executora desta I.E., legalmente constituída e em regular funcionamento, denominada **“Caixa Escolar do Jardim de Infância 116 de Santa Maria”**, que se trata de uma entidade criada pela comunidade escolar, sob forma de pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, com a finalidade de auxiliar na administração da I.E. no cumprimento de suas finalidades e objetivos regimentais.

Foram criadas as Comissões de Gestão Financeira e de Recebimento de Materiais e Serviços, para que, junto aos membros da Unidade Executora, membros do Conselho Escolar e Membros do Conselho Fiscal, os recursos recebidos através do PDAF e os recursos recebidos através de doações da comunidade escolar, sejam utilizados de forma adequada a atender as necessidades desta Instituição Educacional e a perfeita execução da presente Proposta Pedagógica, elaborada para oferecer a esta comunidade escolar um serviço educacional de excelência.

Gestão Administrativa

A Instituição Educacional “Jardim de Infância 116 de Santa Maria” tem a seguinte organização administrativa: Direção, constituída pelo Diretor, pelo Vice-Diretor, pelo Supervisor Administrativo e pelo Chefe de Secretaria Escolar.

A Equipe Gestora atual foi escolhida pela comunidade escolar através da LEI Nº 4.751/2012 GESTÃO DEMOCRÁTICA . Os requisitos para participar do processo seletivo para os cargos de Diretor e Vice-Diretor estão previstos na legislação vigente.

Os Supervisores e o Chefe de Secretaria são indicados pelo Diretor e designados pelo Secretário de Educação. Aos Supervisores compete assistir ao Diretor e ao Vice-Diretor em assuntos pedagógicos e administrativos, bem como zelar pelo cumprimento das disposições contidas no Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Ao Chefe de Secretaria escolar, compete o planejamento e a execução de atividades de escrituração escolar, que conta com um apoio técnico-administrativo para o cumprimento de suas competências.

REGIMENTO INTERNO

Este Regimento Interno foi afixado na agenda individual de cada aluno, para ser consultado pelos Pais e/ou Responsáveis sempre que necessário.

*Horário de entrada e saída de alunos:

Turno matutino: 7:30 as 12:30 (Os portões serão abertos as 12:00)

Turno vespertino: 13:00 as 18:00 (Os portões serão abertos as 17:30)

Após 03 dias de atraso no horário da saída dos turnos, os pais serão notificados e encaminhados ao Conselho Tutelar. Na entrada os pais deverão deixar

as crianças no portão. Na saída os pais poderão busca-las na sala de aula, com apresentação da carteirinha.

*Atrasos: não é permitido o atraso dos alunos. Nos casos de atrasos o responsável deverá comparecer na portaria para registro e assinatura e será encaminhado a direção.

*saída de alunos com irmãos menores ou outras pessoas: Somente mediante autorização escrita e assinada na agenda pelo responsável.

*saídas antecipadas: o responsável deverá comparecer na direção e registrar a saída na portaria apresentando carteirinha.

* Transportes escolares: os pais deverão registrar na agenda do aluno com assinatura, nome e telefone do transporte.

* Abonos (lei nº 1.303/96) TRE e Atestados médicos: é direito por Lei de todos os Funcionários Públicos, portanto a escola contactará um professor substituto.

*Uniforme: É necessário para a identificação da criança na escola.

*APAM (Associação de Pais, Alunos e Mestres) essa Associação faz parte de todas as escolas do DF e tem como objetivo ajudar na manutenção do Laboratório de Informática, Brinquedoteca, parquinho, aprimoramento da merenda, reparos e compra de materiais de cozinha e pedagógicos. A CONTRIBUIÇÃO É MENSAL E VOLUTÁRIA COM O VALOR FIXADO EM APENAS R\$ 10,00.

- * É papel da família ensinar a criança a usar o banheiro adequadamente.
- *Casos de doenças: favor não mandar a criança para a escola. Os pais deverão avisar ao professor sobre a ausência do aluno. Não ministramos remédio.
- *Dia do brinquedo: os alunos deverão trazer brinquedos somente nas sextas-feiras.
- Reunião de Pais: Sempre que for necessário, através de agendamento prévio, poderão ser agendados encontros particulares dos pais com a coordenação, psicóloga, professores ou direção.
- Material Individual – a criança deverá comparecer diariamente com sua mochilinha constando: uma blusa e um shortinho, calcinha ou cueca.

- Agenda escolar: o aluno deverá trazer todos os dias para manter a comunicação com o Jardim. A venda já está disponível na Secretaria.
- Merenda Escolar: o cardápio estará exposto semanalmente no pátio de entrada.
- Atualização de Endereço- sempre que houver mudança de endereço os responsáveis deverão fazer as alterações na Secretaria e na agenda.
- Saídas antecipadas – serão liberados somente com a apresentação da carteirinha na direção.
- Carteirinhas – serão entregues pela Secretaria no início das aulas. Para a liberação dos alunos somente com a apresentação desta para o professor.
- Alunos que utilizam o transporte escolar deverão constar na agenda o telefone e o nome do transporte.
- Atenção: pais divorciados deverão apresentar a xerox da guarda judicial para constar na documentação do aluno na secretaria e informar na agenda para o professor.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Subsecretaria de Educação Básica
Coordenação de Políticas Educacionais Transversais
Diretoria de Educação Especial/ Diretoria de Serviços e Projetos
Especiais de Ensino
Gerência de Orientação Educacional e Serviço Especializado de Apoio à
Aprendizagem

Plano de Ação 2020

SALA DE RECURSOS GENERALISTA

Profissional da Sala de Recursos: Silvana Gomes Ferreira Tavares Matrícula
SEEDF: 34619-5

E-mail: vanagftavares@gmail.com

Celular: 61-991828857

Turno(s) de atendimento: Matutino e Vespertino

Atendendo a Legislação Federal que dispõe das seguintes leis:

- Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988. Dispõe, dentre outros assuntos, que o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente, na rede regular de ensino.
- Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, regulamentada pelo Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999. Dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência.
- Lei nº 8.069, de 16 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e Adolescente. (ECA)
- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. (LDB)
- Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para promoção da acessibilidade.

- Resolução nº 4 CNE/CEB, de 02 de outubro de 2009. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial.
- Parecer CNE/CEB nº 13/2009. Institui as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica na modalidade Educação Especial.

E da Legislação local:

- ❖ Lei Orgânica do Distrito Federal, de 08 de junho de 1993.
- ❖ Lei nº 2.352, de 26 de abril de 1999. Dispõe sobre o atendimento aos estudantes portadores de altas habilidades.
- ❖ Decreto nº 22.912, de 25 de abril de 2002. Regulamenta a Lei nº 2.698/2001. Dispõe sobre atendimentos especializados aos estudantes portadores de deficiência na Educação Básica em estabelecimentos públicos e particulares do DF.
- ❖ Lei nº 3.218, de 05 de novembro de 2003. Dispõe sobre a universalização da educação inclusiva nas escolas da rede pública de ensino do Distrito Federal.
- ❖ Lei nº 4.317, de 09 de abril de 2009. Institui a Política Distrital para Integração da Pessoa com Deficiência, consolida as normas de proteção e dá outras providências.

O sistema público de ensino do Distrito Federal dispõe da oferta de atendimento educacional especializado- Sala de Recursos- na própria instituição educacional, no período denominado de contra turno e, quando necessário, no próprio turno de matrícula do estudante com o objetivo de garantir acesso, participação e condições adequadas de aprendizagem aos estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, preferencialmente, em classes comuns do ensino regular.

São atribuições dos profissionais que atuam em salas de recursos generalistas:

- proporcionar ao estudante o conhecimento de seu corpo, levando-o a usá-lo como instrumento de expressão consciente, na busca de sua independência e na satisfação de suas necessidades;
- mediar ações junto ao profissional de Educação Física do Centro de Ensino Especial para orientar o professor regente quanto às atividades que devem ser desenvolvidas no aspecto motor;
- operacionalizar as complementações curriculares específicas necessárias à educação dos estudantes com deficiência física, no que se refere ao manejo de materiais adaptados e à escrita alternativa, quando necessário; às vivências de mobilidade e de acesso aos espaços da instituição educacional e às atividades da vida diária que envolvam a rotina escolar, dentre outras;
- mediar ações junto ao profissional de área médica para orientar os estudantes para a adaptação ao uso de próteses de membro superior ou inferior;
- introduzir o estudante no aprendizado da informática acessível, identificando o melhor recurso da tecnologia assistiva que atenda às suas necessidades, considerando a sua habilidade física e sensorial atual, bem como capacitá-lo para o uso independente do computador;
- garantir o suprimento de material específico de comunicação aumentativa e alternativa (pranchas, cartões de comunicação, vocalizadores, dentre outros) que atendam à necessidade comunicativa do estudante no espaço escolar;
 - adaptar material pedagógico (jogos, livros de histórias) com a simbologia gráfica e construir pranchas de comunicação temáticas para cada atividade, com o objetivo de proporcionar a apropriação e o aprendizado do uso do recurso de comunicação e a ampliação de vocabulário de símbolos gráficos;
- ampliar o repertório comunicativo do estudante, por meio de atividades curriculares e de vida diária;
- fundamentar o trabalho na adaptação do ambiente por meio de sua organização, facilitando a compreensão da criança em relação à sala de aula;
- orientar os professores regentes para organizar contexto educativo que favoreça a atenção e a concentração dos estudantes nas atividades desenvolvidas em sala de aula, observando os seguintes cuidados: sentá-los na primeira fila, falar seu nome

várias vezes durante a aula e verificar suas atividades para certificar-se de que estão executando as tarefas;

- organizar os materiais que serão utilizados, para que o estudante compreenda o que necessita fazer;
- organizar uma rotina diária previsível e adequada para cada estudante;
- identificar a sala de recursos de modo que o estudante possa se dirigir sozinho ao local de atendimento;
- começar com tarefas curtas e utilizar-se de pouco material, para, gradativamente, proceder ao aumento de sua complexidade, de modo a proporcionar a necessária segurança emocional; • identificar a existência de fatores desencadeantes de problemas de comportamento; e
- incentivar a comunicação do estudante, colocando à sua disposição mecanismos que lhe possibilitem pedir o auxílio que necessitar.
- atuar de forma colaborativa com o professor da classe comum para a definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do estudante com deficiência, TGD ou altas habilidades/ superdotação ao currículo e a sua interação no grupo;
- promover as condições de inclusão desses estudantes em todas as atividades da instituição educacional;
- orientar as famílias para o seu envolvimento e a sua participação no processo educacional;
- informar à comunidade escolar acerca da legislação e das normas educacionais vigentes que asseguram a inclusão educacional;
- participar do processo de identificação e de avaliação pedagógica das necessidades especiais e tomadas de decisões quanto ao apoio especializado necessário para o estudante;
- preparar material específico para o uso dos estudantes na sala comum e na sala de recursos; • orientar a elaboração de material didático-pedagógico que possa ser utilizado pelos estudantes nas classes comuns do ensino regular;
- indicar e orientar o uso de equipamentos e de materiais específicos, bem como de outros recursos existentes na família e na comunidade e articular, com gestores e com professores, para que a proposta pedagógica da instituição educacional seja organizada coletivamente em prol de uma educação inclusiva;

Em atendimento a esta demanda em 2014 criou-se no Jardim de Infância 116 de Santa Maria a Sala de Recursos Generalista. O atendimento aos estudantes acontece sempre no contra turno em duas sessões semanais com duração de 50 minutos cada. Às quartas feiras são destinadas ao atendimento/planejamento junto aos professores, direção e comunidade escolar, bem como a participação e promoção de estudos, palestras e orientações pedagógicas.

No ano letivo de 2020 esta função é assumida nesta Unidade Pedagógica de Ensino pela professora Silvana Gomes Ferreira Tavares, matr. 34619-5.

Ações previstas pela Sala de Recursos junto ao SOE, a EEAA e Direção do Jardim de Infância 116 para o corrente ano letivo:

02 a 06/03/2020- Projeto Bate Papo.

11/03/2020- Coletiva sobre potencialidades e fragilidades do serviço especializado;

03/04/2020- Palestra aos pais sobre Estado Laico e datas comemorativas;

08/04/2020- Leitura dos relatórios –RDIA dos estudantes pelo professor regente com análise das potencialidades e fragilidades de cada RDIA;

15/04/2020- Estudo sobre elaboração de Relatório com a professora Márcia Mendes;

06/05/2020- oficina sobre afetividade com a Psicóloga Maria Ester;

Junho- Planejamento externo na Escola Maria Teixeira.

Agosto e Setembro- Estudo de Caso

Outubro- roda de conversa- Valorização dos profissionais da educação

Plano de Ação SEAA

UE: Jardim de Infância 116 de Santa Maria

Telefone: 39018247

Diretor(a): Wilca Taguatinga de Almeida Vice-diretor(a): Leila Brasileiro Zeidan

Quantitativo de estudantes: 420 Nº de turmas: 22 Etapas/modalidades: Educação Infantil

Serviços de Apoio: (x) Sala de Recursos (x) Orientação Educacional () Sala de Apoio à Aprendizagem () Outro: _____

EEAA: Pedagoga(o) Karla Lustosa Cesário

Psicóloga(o)

Eixos sugeridos:

1. Coordenação Coletiva
2. Observação do contexto escolar
3. Observação em sala de aula
4. Ações voltadas à relação família-escola
5. Formação continuadas de professores
6. Reunião EEAA
7. Planejamento EEAA
8. Eventos
9. Reunião com a Gestão Escolar
10. Estudos de caso
11. Conselhos de Classe
12. Projetos e ações institucionais

Eixo: Coordenação Coletiva

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Participação nos planejamentos setorializados	Com vista a contribuir com as ações pedagógica, construídas por professores e coordenadores.	A partir da troca de experiências, com os outrora mencionados, por meio de dicas e sugestões.	Ao longo de todo o ano letivo	Pedagogo, coordenação e professores	Será realizado a partir da efetiva construção/execução do planejamento nas ações diárias.

Eixo: Observação do Contexto Escolar

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
As observações ao contexto escolar ocorrem ao longo do ano, devido as diversas demandas acolhidas e posicionadas no PAIQUE	Buscar elementos que sejam norteadores para a construção de estratégia de intervenção nos três níveis: escola/família/criança.	Em alguns contextos ocorre o pré agendamento com os professores, em outros ocorre de acordo com o processo	Ao longo de todo o ano letivo	Pedagoga do SEAA	Por meio dos resultados alcançados e mudança de posturas e paradigmas.

Eixo: Observação em sala de aula

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
As observações em sala de aula ocorrem ao	Observar de forma efetiva a dinâmica presente em	Após o momento de observação,	Ocorre ao longo do ano	Pedagoga do SEAA, em algumas questões	Mediante o êxito nas orientações e intervenções

longo do ano, devido as diversas demandas acolhidas e posicionadas no PAIQUE.	sala de aula, com vista a intervenção e orientação pontual às queixas elencadas pelo professor.	advém momento de conversa com o professor, onde as potencialidades e fragilidades são debatidas e estratégias construídas. Neste contexto a escuta sensível também se faz presente	letivo, logo após o acolhimento da queixa.	específicas solicitamos a presença da profissional do SOE e da AEE.	propostas.
---	---	--	--	---	------------

Eixo: Ações voltadas à relação família-escola

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Projeto Bate Papo Palestra para os pais e responsáveis sobre laicidade do estado e datas comemorativas.	Esclarecer aos pais e responsáveis sobre o regimento interno, sobre o funcionamento da escola, sobre os horários, sobre as verbas e APAM, sobre o currículo da educação infantil, sobre as atribuições da Equipe Gestora, da Coordenação, do SOE, do SEAA e da Sala	Reuniões setORIZADAS, duas turmas por atendimento matutino e vespertino. Palestra com a professora Eliane Rosa.	De 02/03 a 06/03 Data prevista para 03/04	Equipe Gestora, SOE, SEAA, AEE, Coordenação. Professora Eliane Rosa, Equipe Gestora, SOE, SEAA, AEE, Coordenação.	Por meio da participação dos pais e responsáveis. Mediante questionário que será respondido pelos pais.

<p>Atendimento individualizado a famílias das crianças encaminhadas para o SEAA</p>	<p>de Recurso, entre outros.</p> <p>Trazer luz sobre a Constituição e outras leis que garantem a laicidade do estado, como também à necessidade do respeito às diferentes manifestações de fé e formação da sociedade e novas perspectivas frente as datas comemorativas.</p> <p>Esclarecer as famílias sobre a queixa pedagógica aventada pela professora regente, como também sobre as estratégias já colocadas em prática até o momento e os resultados alcançados.</p> <p>Realizar a escuta sensível. Buscar outras ações, estratégias e indicações. Orientar sobre possível investigação médica.</p>	<p>Encontros pré agendados.</p>	<p>Durante todo o ano letivo</p>	<p>Pedagoga do SEAA.</p>	<p>De acordo com a parceria estabelecida entre família e escola, com a atuação direta e pontual na vida escolar da criança, colocando em prática estratégias e possíveis investigações sugeridas.</p>
---	---	---------------------------------	----------------------------------	--------------------------	---

Eixo: Formação continuada de professores

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Apresentação dos serviços de apoio presentes na UE.	Esclarecer as atribuições e principais diferenças entre o trabalho realizado pelos três serviços SOE, AEE e SEAA.	Realizar coletiva com vivências, explanação e tira dúvidas.	11/03 08/04	SEAA, AEE, SOE Professora Márcia Mendes	Por meio de dinâmica, onde cada professor terá um caso fictício que deverá ser encaminhado para um ou mais serviço de apoio.
Oficina para leitura do RDIA	Ventilar novas perspectivas, panoramas e pontos de vista que auxiliem na construção dos relatórios.	Tendo como norteador dinâmica em grupo, para leitura (semidentificação dos envolvidos) de RDIA presentes na escola, com vista a elencar potencialidades e fragilidades na redação desse documento tão importante.	15/04		Através do agrupamento das informações que serão utilizadas posteriormente.
Estudo sobre a construção do RDIA	Refletir sobre velhas práticas para a elaboração dos relatórios e agir sobre novos horizontes que levem em consideração outros fatores para a elaboração do RDIA.	A partir dos dados reunidos anteriormente, propomos estudo para melhor entendermos pontos relevantes que precisam	Até o momento estamos buscando o agendamento da data com a escola em questão.	Equipe Gestora, Coordenação, Professores, SOE, AEE, SEAA.	O referido estudo ainda está em fase de elaboração e junto com a palestrante definiremos o melhor instrumento de avaliação.
Roda de Conversa – Planejamento externo na escola Maria Teixeira.	Visitar a referida instituição de ensino com o objetivo de revigorar a prática pedagógica.				Por meio do nível de envolvimento dos participantes nas dinâmicas que serão propostas.

constar no RDIA, como também a melhor opção para expormos.

A referida visita ocorrerá nos dois turnos, onde teremos a oportunidade de visitar as dependências de instituição, que por sua vez nos apresentam um novo conceito de educação, como também bate papo sobre a dinâmica de ensino aprendizagem.

Eixo: Reunião EEAA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Assiduidade nas reuniões semanais	Promover troca de experiências, escuta sensível, oficinas, estudos dirigidos, entre outros	Cada momento tem uma pauta diferente que norteiam os procedimentos.	Ao longo do ano letivo	Equipe de pedagogos	Por meio dos resultados alcançados ao término de cada momento.

Eixo: Reunião com a gestão escolar

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Reuniões quinzenais e/ou em demandas específicas	Alinhar e/ou traçar ações pontuais e coletivas.	Reuniões onde ocorre o compilamento das ações realizadas por toda a equipe de apoio, direção e coordenação, dessa forma novas estratégias passam a ter corpo visando a superação das demandas elencadas.	Durante todo o ano letivo.	Equipe Gestora, SOE, AEE, SEAA, Coordenação	Através do êxito das diversas ações propostas em todos os seguimentos presentes na UE.

Eixo: Conselho de Classe

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Reuniões setorizadas	Mapear as fragilidades e as potencialidades da UE, para melhor formulação de intervenções.	Troca de experiências	Acontecerão em junho e outubro, as datas ainda serão definidas pela equipe gestora	Toda a equipe de apoio, toda a equipe gestora e professores e coordenadores.	A partir da colocação em prática das ações elaboradas e ressignificação de práticas e posturas.

Eixo: Estudos de Caso

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Reuniões específicas	Enturmação dos alunos ANEES para o ano de 2021	Reunir todos os envolvidos (citados no campo profissionais envolvidos) na vida acadêmica da criança, para juntos, após explanação sobre as potencialidades e fragilidades, pensarmos o melhor para a mesma, no que diz respeito a turma, horário e escola.	Agosto e setembro	Secretário Escolar, Equipe Gestora, SOE, AEE, SEAA, Familiares e o Professor Regente.	Durante o processo

Eixo: Projetos e ações institucionais

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Roda de Conversa – Valorização aos profissionais da educação.</p> <p>Oficina sobre Afetividade</p>	<p>Trazer leveza à rotina diária, exaltar a relevância daqueles que formam e ensinam.</p> <p>Refletir e ampliar com os professores e demais funcionários, inclusive o staff de serviços gerais, concepções sobre afetividade nas várias esferas que presentes no ambiente escolar</p>	<p>Esse momento será realizado em um formato de provocação e cartasse, em ambiente acolhedor, onde os temas serão compilados anteriormente por equipe na coordenação.</p> <p>Palestra com vivências.</p>	<p>A referida Roda de Conversa ocorrerá em outubro, em homenagem ao dia do professor.</p> <p>06 e 13/05</p>	<p>Equipe Gestora, Coordenação, Professores, SOE, AEE, SEAA.</p> <p>A psicóloga educacional Maria Ester Medeiros Lima</p>	<p>Por meio do nível de envolvimento dos participantes nas dinâmicas que serão propostas.</p> <p>A profissional incumbida do referido evento organizará o dispositivo avaliativo.</p>



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
 Coordenação de Políticas Educacionais Transversais
 Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
 Gerência de Orientação Educacional e Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



Plano de Ação da Orientação Educacional (OE) - 2020

CRE: Santa Maria	
Unidade Escolar: Jardim de Infância 116	Telefone: 3901-8247
Orientador(a) Educacional: Sandra Terra de Freitas Medeiros	Matrícula: 212.438-6
E-mail: sandratfmedeiros@gmail.com	Celular: 9 9968-9721
Turno(s) de atendimento: Matutino / Vespertino	

Diagnóstico inicial (Neste campo, deverá ser descrito o breve histórico sobre a Unidade Escolar e seus serviços de apoio)

O Jardim de Infância 116 de Santa Maria desenvolve ao mesmo tempo em que amplia uma perspectiva à Gestão Democrática e ao Protagonismo Infantil. Cabe enfatizar que esta Unidade de Ensino não concebe a Educação Infantil apenas como um período preparatório para a escolaridade futura, esta não é, em sua essência, pré-escola e sim escola em sua totalidade, a criança não está se preparando para crescer, ela cresce a partir das experiências oportunizadas.

Faz parte dos nossos objetivos trabalhar com as crianças a autonomia, o exercício da liberdade, a organização, a sociabilidade, a solidariedade, o conhecimento da realidade, para isso é imprescindível a capacitação de todos os atores envolvidos neste processo, já que temos o entendimento que a aprendizagem perpassa não apenas a estrutura do binômio professor/aluno. Todavia, para contribuir com esse construto, propomos a reestruturação de práticas que darão testemunho efetivo em ações direcionadas para as crianças, para isso o espaço de coordenação se coloca como primordial e intransferível capaz (sem utopia) de oxigenar velhas práticas e abalar velhos paradigmas.

PLANO DE AÇÃO EQUIPE DE APOIO – 2020

DIMENSÕES DE ATUAÇÃO	PDE/META	OBJETIVOS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO
<p>Registrar os eixos relativos às atividades do profissional em cada contexto. Quais sejam:</p> <p>1- Mapeamento Institucional;</p> <p>2- Assessoria ao Trabalho Coletivo</p> <p>3- Acompanhamento do Processo de Ensino e Aprendizagem</p>	<p>Neste campo, as metas do PDE devem ser apenas citadas e as estratégias deverão ser descritas na íntegra.</p>	<p>Descrever o propósito; deve expressar os resultados esperados com o desenvolvimento da ação.</p>	<p>Expor os procedimentos desenvolvidos para contemplar cada objetivo dentro dos eixos de atuação.</p>	<p>Elencar os atores que participarão das ações descritas.</p>	<p>Caracterizar o tempo destinado à realização das ações propostas.</p>	<p>Relatar os instrumentos/ procedimentos de avaliação utilizados para se alcançar o objetivo formativo.</p> <p>(Diretrizes de Avaliação Educacional 2014-2016)</p>

DIMENSÕES DE ATUAÇÃO	PDE/META	OBJETIVOS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO
<p>Mapeamento Institucional</p>	<p>1-Meta 2</p> <p>Estratégia 2.14</p> <p>Reorganizar, por meio</p>	<p>1- Apresentar de forma clara e objetiva as atribuições do</p>	<p>1. Acolhida aos professores com o esclarecimento pontual a respeito do</p>	<p>1. Orientador Educacional.</p>	<p>1- Escuta Pedagógica com os professores individualmente conforme a</p>	<p>1-À partir de relatos de cada professor ao longo do ano.</p>

1-Assessoria ao trabalho coletivo.	de amplo debate com os profissionais da educação, a	Serviço de Orientação Educacional.	trabalho desempenhado pelo SOE.	2 – Orientador Educacional.	necessidade de cada um.	2-Por meio dos esclarecimentos dos questionamentos e
2 – Assessoria ao trabalho coletivo	organização do trabalho pedagógico, buscando melhorar a	2-Proporcionar às mães e familiares uma escuta sensível,	2-Proporcionar no decorrer do ano letivo momentos de	3 Sala de Recursos, com suporte da EEAA, SOE	2-No decorrer do ano letivo	anseios levantados pelos professores e
3-Assessoria ao trabalho coletivo.	qualidade da educação.	bem como criar a oportunidade para que juntas possam	aconselhamento, orientação e escuta aos familiares das		Momento de Sensibilização sobre a relevância da	pela aplicabilidade dos conceitos nas
4- Assessoria ao trabalho coletivo	2-meta 01 Estratégia 1.9 Implementar, em caráter	trocar experiências e ampliar redes de ajuda mútua.	crianças acompanhadas pelo SOE.		inclusão para a sociedade e suas especificidades no Jardim de Infância 116.	atividades de sala de aula.
	complementar, programas inter setoriais de	3-Proporcionar espaço de escuta sensível aos	3- Escuta Sensível aos professores,			3. Por meio do êxito nas ações e
	orientação e apoio às famílias, por meio da articulação das	professores, aos coordenadores e a	coordenadores e a equipe gestora por meio do projeto			estratégias ao longo do ano. E também
	secretarias de Estado de Educação, de Saúde, da Criança, da	equipe gestora, com vista a aprimorar as relações interpessoais	“Roda de Conversa”, que se caracteriza por momentos			pela resposta individual frente a
	Mulher e da Assistência Social, com foco no	por meio do processo de fala espontânea.	estruturados para a fala espontânea com apontamentos de		“Bate papo sobre a valorização da Vida e as razões para viver numa abordagem Psicanalítica” com a Professora Mariana Almada.	cada novo desafio.
			fragilidades entre as			

	<p>desenvolvimento integral das crianças de até 5 (cinco) anos de idade.</p> <p>3-Meta 4</p> <p>3-Estratégia- 4.6- Ampliar a formação continuada aos profissionais das escolas regulares do Distrito Federal, nas diferentes áreas de atendimento aos estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.</p>		<p>relações interpessoais e a compilação de estratégias para metamorfose.</p>			
--	---	--	---	--	--	--

	<p>4-Meta 7</p> <p>Estratégia 7.29</p> <p>Garantir meios e instrumentos de multiplicação dos bons projetos desenvolvidos pelos profissionais de educação da rede pública de ensino, valorizando estes profissionais e fortalecendo a qualidade da educação</p>					
5- Acompanhamento do Processo de Ensino e	<p>4-Meta 2</p> <p>Estratégia 2.14</p> <p>Reorganizar, por meio</p>	4.1-Ressignificar a práxis pedagógica do professor com vistas	4-Realizar estudo sobre as concepções do desenvolvimento e aprendizagem, na	4-Pedagogo da EEAA e SOE	4-Ao longo do ano letivo.	4-Os professores registrarão suas considerações em instrumento construído para

<p>Aprendizagem.</p>	<p>de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.</p> <p>5- Meta 1</p> <p>Estratégia 1.14</p> <p>Orientar as instituições educacionais, as quais atendem crianças de 0 (zero) a 5 (cinco) anos, que agreguem ou ampliem, em suas práticas pedagógicas cotidianas, ações que visem ao enfrentamento da violência sexual e outros tipos de violência, a inclusão e</p>	<p>às aprendizagens</p> <p>5-. Esclarecer os pais e ou responsáveis sobre a importância da atenção ao uso das mídias sociais pelas crianças pequenas de forma monitorada e consciente.</p> <p>5.1 Dialogar com os pais e responsáveis sobre a relevância da implementação de uma rotina estruturada, pois esta se faz necessário para o</p>	<p>coordenação coletiva da UE.</p> <p>5- Conversando com os pais sobre o seguinte tema: “Rotina e Construção de Limites”.</p> <p>5.1 “Conversando com as crianças” sobre a Convivência Saudável.</p>	<p>5- SOE</p>	<p>5- Maio e Junho</p>	<p>verificar:</p> <ul style="list-style-type: none"> -relevância do conteúdo de formação; -estratégia utilizada; -organização do tempo/espço; -material de apoio disponibilizado. <p>5- Mediante o envolvimento dos pais na rotina de seus filhos</p> <p>5.1- Através das respostas das crianças nas resoluções de conflitos.</p>
----------------------	---	---	--	---------------	------------------------	---

	<p>o respeito às diversidades de toda ordem: gênero, raça, etnia, religião, etc., a promoção da saúde e dos cuidados e convivência escolar saudável e o estreitamento da relação família-criança-instituição.</p>	<p>desenvolvimento infantil saudável.</p> <p>5.2 Despertar nas crianças pequenas o cuidado consigo e com o outro.</p> <p>5.3 Empoderar as crianças sobre os meios de pedir ajuda para qualquer forma de violência seja ela sexual, física ou moral.</p>				
--	---	---	--	--	--	--

12. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PP

Avaliar não só com os acertos, mas também com os erros.

Rever as nossas ações como avaliadores críticos, para reorientá-las.

Proporcionar às crianças momentos na roda de conversa para que se auto avaliem e avaliem a escola.

Rever os princípios da família onde começa toda a avaliação.

Avaliação do trabalho docente e auto avaliação pelo docente.

Avaliação institucional em que todos os funcionários avaliem a escola e o próprio desempenho profissional.

(Responsável: Sabrina – Coordenadora)

O PPP estará sendo acompanhado e avaliado em todas as ações feitas na escola, nos planejamentos mensais, coordenações coletivos, dias letivos temáticos, plenarinhas.

A cada dois meses a coordenação coletiva é voltada para avaliação e revisão das ações que aconteceram na escola.

13 . PROJETOS ESPECÍFICOS



PROJETO PEDAGÓGICO ANUAL 2020

“A criança que vai atrás e, pela imaginação, consegue formular as próprias hipóteses e tirar as conclusões”

APRESENTAÇÃO

Este Projeto surgiu da Plenarinha realizada com as crianças do Jardim em 2019. Cada criança representou o que gostariam de aprender no Jardim, por meio de desenhos gráficos e reflexões sobre o que eles gostariam de aprender no Jardim.

Os professores sugeriram desenvolver as respostas das crianças com a personagem LUNA por ser tão curiosa e lúdica, em conformidade ao Currículo da Educação Infantil do Distrito Federal.

DESENVOLVIMENTO

Fevereiro: Período de acolhida e Inserção

Março/abril: EU QUERO SABER: CONHECIMENTO DO EU

Maio/junho: EU QUERO SABER: CONHECIMENTO DO MUNDO (Meio ambiente / Regiões)

Agosto/setembro: EU QUERO SABER: CONHECIMENTO DO UNIVERSO

MONTAGEM DO PROJETO

- 1º momento: Plenarinha com as crianças para a escolha dos temas

- 2º momento: Planejamento MENSAL com os Professores conforme os temas escolhidos pelas crianças.

- 3º momento: Desenvolver as histórias durante o ano letivo 2020, seguindo cronograma de Desenvolvimento.

PROJETO A HORA DO CONTO

Responsável: Professora Sandra Fontenelle



PROJETO: MOVIMENTO TERTÚLIA**Responsável: Professora Danielle Evangelista****COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM****JARDIM DE INFÂNCIA 116 DE SANTA MARIA****INTRODUÇÃO**

O Jardim de Infância 116 de Santa Maria, inaugurado no ano de 2006, está situado na Quadra 116 conjunto H lote 9 da Região Administrativa de Santa Maria, Brasília, Distrito Federal. É uma escola pública que atende, aproximadamente, 400 crianças de 4 a 6 anos, o que corresponde à Educação Infantil. As crianças são atendidas, conforme opção dos responsáveis, ou no turno matutino ou no turno vespertino. Cada turno tem duração de cinco horas.

A comunidade atendida pelo Jardim de Infância 116 é bastante heterogênea e inclui desde crianças cujos pais são funcionários públicos até crianças cujos pais ainda dependem dos recursos oriundos de programas sociais do Estado. De modo geral, a comunidade avalia positivamente o trabalho desenvolvido pelos profissionais desta escola.

Não obstante, entende-se que a organização da Educação Infantil hodierna, em que as crianças são separadas segundo critérios etários, compondo turmas organizadas exclusivamente pelos adultos com tempos e espaços também definidos apenas por estes, além de ser uma reprodução da organização do ensino fundamental, não responde às necessidades e demandas da sociedade que ora se constitui.

Deste projeto, que terá início no ano de 2016, participarão, inicialmente, uma professora, uma orientadora educacional, uma pedagoga, uma professora da Sala de Recursos, todas do Jardim de Infância 116, vinte e cinco crianças da escola e a mãe e o pai de uma destas crianças.

JUSTIFICATIVA

A constituição identitária da Educação Infantil no Brasil tem muitas nuances e, ainda hoje, procura se firmar como momento singular e relevante na vida das

crianças. Todavia, a organização da Educação Infantil seguiu os mesmos modelos do Ensino Fundamental, baseados em separações etárias, fragmentações e cristalizações históricas. Ressalta-se, contudo, que mesmo os detalhes como deslocamento em filas, tempos e espaços definidos exclusivamente pelos adultos, separação das crianças por idade e em turmas têm sua origem num modelo de educação fabril. A lógica da segmentação da linha de montagem segmentou também a lógica educativa e, conseqüentemente, a organização escolar.

Pode-se afirmar que a sociedade hodierna é uma sociedade em rede. A ideia de linearidade e de evolução regular e ascendente tem sido tragada pela complexidade e multiplicidade do mundo contemporâneo. As transformações e revoluções constituem e reconstituem, por todo o tempo, realidades orgânicas e multidimensionais. Deste modo, o paradigma educacional alicerçado nas expectativas e demandas da sociedade do século XIX e XX não tem conseguido responder às demandas e problemáticas que emergem na complexa sociedade do século XXI.

Este desencontro evidencia-se de modo patente no interior dos prédios escolares. Estudantes vivem, na escola, uma realidade esquizofrênica, desconectada das vivências que crianças e jovens têm em casa, nas ruas, na comunidade. Ao mesmo tempo em que a sociedade demanda das pessoas senso crítico, capacidade analítica, autonomia, perspectiva colaborativa, proatividade, a escola educa as crianças a permanecerem imóveis e em silêncio, acatando e executando o que foi definido e decidido pelos adultos.

No Jardim de Infância 116 de Santa Maria, embora a qualidade no ensino seja um objetivo propalado por todos os funcionários, observa-se que o modelo educacional instituído ainda reproduz cristalizações e fragmentações. As crianças ainda se deslocam em filas indianas guiadas por um adulto – o professor. As turmas são organizadas com base na faixa etária das crianças: turmas de 1º período para crianças que completam 4 anos de idade até o dia 31/03 do ano em que vão cursar este período e turmas de 2º período para aquelas que completam 5 anos de idade também até o dia 31/03 do ano em que vão cursar este período. As crianças são separadas em salas/turmas que têm em média 25 crianças e um professor. De modo geral, não participam dos processos decisórios da escola. As turmas têm seus horários para utilização dos espaços da escola

(brinquedoteca, parque, sala de psicomotricidade, sala de informática) definidos pelos adultos. As crianças de uma turma se encontram com outras crianças em momentos também definidos pelos adultos, em geral, nos momentos em que todas as turmas se reúnem no pátio interno da escola no início de cada turno e na hora do parque – em que duas turmas o utilizam concomitantemente. Quando as crianças se reúnem no pátio interno, cada turma tem seu espaço determinado também pelos adultos e ali as crianças enfileiradas devem permanecer. Elogios, comparações verbais e falas são utilizados como estratégia de manipulação do comportamento das crianças a fim de que elas assumam a postura esperada pelo adulto, ainda que destituída de sentido para elas, em suma, a submissão. Embora a escola tenha realizado, nos anos de 2014 e 2015, uma pesquisa com as crianças por meio da pergunta-problematizadora “O que querem aprender?”, o projeto que pretende contemplar as respostas dos estudantes é elaborado pelo corpo docente, que define a ordem, o modo e o tempo destinado aos temas a serem abordados.

Urge, então, refletir:

Como pode se oportunizar às crianças o exercício da autonomia e da liberdade num contexto em que elas não podem e não têm que tomar decisões nem se responsabilizar pelas decisões tomadas?

Qual é o pressuposto da escola que entende que as crianças só aprendem quando reunidas com outras crianças da mesma faixa etária num contexto em que o adulto é o centralizador da fala e das decisões?

Que modelo a escola reproduz ao revelar por meio de suas ações a compreensão de que o prédio escolar é o local exclusivamente válido para a aprendizagem e de que, neste espaço, o professor é o sujeito que se reveste da incumbência de ensinar?

Por entendermos que a educação para os valores da autonomia, da liberdade, da equidade e da diversidade são possíveis apenas quando, simultaneamente, os idealizamos e os praticamos, propomos, neste projeto, a mudança não apenas conceitual, mas organizacional, pedagógica e paradigmática nas relações educacionais no Jardim de Infância 116 de Santa Maria. Inicialmente, envolvendo um grupo de 25 crianças, expandindo para o envolvimento de familiares e parceiros que durante este percurso inaugural venham a nós se unir.

A Educação Infantil, neste caso as crianças que frequentam o Jardim de Infância 116, constitui um período com características e especificidades próprias, que, contudo estão em contínua revolução. Mais do que organizar um sistema escolar de modo unívoco, é necessário reorganizar a comunidade para que o escopo desta seja o bem da criança.

Participar da reorganização da comunidade consiste em atuar como dela fazendo parte, a ela constituindo e por ela sendo constituído num movimento múltiplo e orgânico, transcendendo a ideia da escola alheia à realidade com que deveria se relacionar e desconstruindo práticas e ideologias cujo intuito é cristalizar a escola como um lugar separado do contexto ambiental.

Diante da complexidade das demandas sociais hodiernas, é imprescindível a revisão e revolução dos paradigmas educacionais vigentes, assumindo a insuficiência destes e organizando novas relações educativas, aprofundando e realizando o ideal de comunidade de aprendizagem, no caso do Jardim de Infância 116, pautado também no protagonismo infantil.

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

- Organizar uma comunidade de aprendizagem vinculada ao Jardim de Infância 116 de Santa Maria.

Objetivos específicos:

- Analisar, reformular e implementar o Projeto Político Pedagógico do Jardim de Infância 116 de Santa Maria.
- Definir, a partir da análise e reformulação do Projeto Político Pedagógico, os valores que orientarão as ações da comunidade de aprendizagem.
- Reunir, quinzenalmente, os parceiros de implantação da comunidade de aprendizagem.
- Implementar organização pedagógica centrada no protagonismo infantil, transcendendo cristalizações como: separação das crianças por faixa etária/período/turma; tempos definidos exclusivamente pelos adultos; deslocamento em filas; planejamentos construídos apenas pelos adultos.

- Elaborar, instituir e avaliar dispositivos pedagógicos que fomentem e promovam o exercício da autonomia de todos. (assembleia dos pequenos; acho bom/acho ruim ou gosto/não gosto; plano da quinzena/semana etc.)
 - Garantir a participação dos parceiros nas ações na escola e noutros espaços;
 - Planejar e implementar o período de acolhida às crianças e às famílias sob a perspectiva da constituição da comunidade de aprendizagem.
 - Mapear, na comunidade, espaços e locais potencialmente educativos.
 - Estabelecer rede colaborativa de projetos e práticas da escola com a comunidade.
 - Fortalecer o Conselho Escolar.
 - Identificar os anseios dos professores e funcionários em relação à escola.

PROJETO: CUIDANDO DA HORTA, POMAR E JARDIM

Responsável: Professora Claudia Barros

Introdução:

Este projeto tem como objetivo propor atividades que levem os alunos a vivenciarem experiências de cultivo de alimentos na horta, com o intuito de enriquecer o lanche da escola e melhorar a alimentação diária de uma forma saudável. Já no pomar, proporcionar aos alunos vivenciarem os cuidados necessários que o pomar deve ter. O jardim sensorial estimula o desenvolvimento do aluno, sendo assim, o jardim sensorial é uma oportunidade para estimular o desenvolvimento físico e psicológico dos alunos, proporcionando o contato com a natureza, oferecendo novos espaços para a aprendizagem de cores e plantas, além de estimular o equilíbrio e os sentidos clássicos da visão, audição, olfato, paladar e tato.

Justificativa:

A Horta, Pomar e Jardim, tem como foco principal integrar as diversas fontes e recursos de aprendizagem, integrando o dia a dia da escola, gerando fonte de observações e pesquisa, exigindo uma reflexão diária por parte dos educadores e educandos envolvidos.

O projeto Cuidando da Horta, Pomar e Jardim, visa proporcionar possibilidades para o desenvolvimento de ações pedagógicas por permitir práticas em equipe explorando a multiplicidade das formas de aprender em parceria com a Comunidade Escolar.

Público alvo: Alunos da educação infantil

Duração do Projeto: Anual

Objetivo Geral:

Valorizar a importância do trabalho do homem no campo, permitindo correlações entre a teoria da sala de aula com a prática diária dos alunos e suas famílias, destacando a importância entre a relação homem – natureza.

Objetivos Específicos:

- Valorizar a importância do trabalho e cultura do homem do campo;
- Identificar, processos de sementeira, adubação e colheita;
- Degustar alimentos sementeados, cultivados e colhidos;
- Análise e reflexão sobre prejuízos dos desperdícios alimentares;
- Compreender a importância de uma alimentação equilibrada para a saúde;
- Extrair da Horta um complemento para a alimentação da escola;
- Conhecer os habitantes de um Jardim com lupas em mãos, procurando com muita atenção, pelos moradores deste espaço natural.

Desenvolvimento:

- Será preparado um canteiro para cada duas turmas;
- A preparação dos canteiros para receber o plantio deverá ser realizada pela professora responsável pelo projeto;
- O professor regente e seus alunos escolherão o que deverá ser cultivado em cada canteiro;
- Durante a semana as turmas visitarão a horta acompanhadas do professor regente, para regarem os canteiros;
- Após a colheita as crianças deverão decidir sobre a utilização dos alimentos, fazer receitas em sala de aula, levar para casa ou complementar a merenda escolar .
- Cada turma visitará o Pomar da escola, para escolha da árvore a ser cuidada durante o ano letivo;
- Durante a visita ao Pomar , os alunos poderão acompanhados do professor regente, fazer piqueniques e observarem o desenvolvimento das árvores frutíferas existentes no Pomar.

As turmas em conjunto com a professora regente, visitarão o Jardim da escola e conhecerão algumas flores com seus odores, cores e texturas, despertando assim o interesse em cultivar variadas flores.

Avaliação:

Observação periódica com registro por meio de fotos e ilustrações das crianças, através da participação e dos interesses dos alunos.

Cronograma de plantação

Descrição	Março	Abril	Maio	Junho
Preparação da Horta	X	X		
Preparação do Pomar	X	X		
Adubação da Horta e Pomar	X	X		
Semeadura da Horta		X		
Plantio do Pomar		X		
Cuidador com a Horta , Pomar e Jardim			X	X
Colheita da Horta			X	X

Tabela do Jardim Sensorial

Nome Vulgar	Nome Científico	Sentidos Estimulados	Parte da planta utilizada
Alecrim		Olfato	Folhas
Babosa		Tato	Folhas
Boldo		Olfato / Tato	Folhas
Capim Limão		Olfato	Folhas
Espada de São Jorge		Tato	Folhas
Girassol		Visão	Inflorescência
Hibisco		Visão / Tato	Flor
Hortelã		Olfato / Tato	Folhas
Manjeriço		Olfato / Paladar	Folhas
Orégano		Olfato / Paladar	Folhas
Amor Perfeito		Olfato	Folhas

Sugestão para pesquisa:

Resumo por sala de aula, esta atividade visa envolver a participação dos pais no projeto, possibilitando aos professores uma visão geral dos hábitos de seus alunos.

Questionário:

Escola:

Turma:

Numero de alunos em contato com a Horta, Pomar e Jardim.

O que mais gostam ?

Hortaliças que as crianças não apreciam ?

Atividades na Horta que seu alunos mais apreciam ?

() regar

() plantio

() retirada da pragas

() Outras

Pesquisa com os pais:

Esta atividade visa envolver a participação dos pais projeto, possibilitando aos professores uma visão geral dos hábitos de seus alunos.

Escola:

Data:

Nome do Aluno:

Idade :

Turma :

Professor:

Pesquisa:

Seu filho come legumes ou verduras regularmente?

() sim

() não

Escreva três preferencias de seu filho:

Você como Pai ou responsável, acredita ser importante o Projeto “ CUIDANDO DA HORTA, POMAR E JARDIM “?

() sim

() não

Por que?

PROJETO: “EI, LÊ PRA MIM!”

Responsável: Mary da Paz

APRESENTAÇÃO

O ato de contar histórias é um aspecto presente em diversas culturas de diferentes contextos sociais. Na antiguidade, este fator já se fazia presente com relevância. No contexto moderno, as histórias estão permeadas não apenas pela oralidade, mas também pelos registros literários, representados principalmente pelos livros.

Entretanto, o acesso a determinados elementos da arte literária permanece restrito a um segmento social privilegiado. As diferenças decorrentes desta ordem vigente se perpetuam indefinidamente num ciclo de alienação da própria história.

A escola não pode se furtar a desempenhar o papel primordial de apoiar a comunidade escolar na tarefa de construir para si uma realidade de emancipação e autonomia. Diante deste desafio, o Jardim de Infância 116 construiu o projeto **“Ei, lê pra mim!”** essencialmente fundamentado na importância de se fomentar a frequência e a apreciação pela literatura, o conhecer esta arte em seu contexto histórico e social e o fazer artístico. Professora Responsável: Mary da Paz.

Estratégia: Cada turma dispõe de uma sacolinha que contém um livro de literatura, 01 livro do aluno para ilustração e apreciação da história contada pelos pais com o livro de literatura e materiais diversos para pintura. Todos os dias um aluno leva a sacolinha para casa compartilhando o livro com sua família, sendo que será devolvido no dia seguinte para outro aluno. No dia seguinte, a sacolinha é devolvida, sendo repassada a outro aluno. São propostas atividades que oportunizem a socialização das experiências vividas naqueles momentos por toda a comunidade escolar.

Ressaltam-se as grandes possibilidades que se ante veem diante da aliança entre a escola e a comunidade escolar.

Este projeto se norteia pelos seguintes objetivos:

OBJETIVO GERAL

Valorizar e apreciar a literatura – manifestação artística e cultural.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar, criticar e escolher obras literárias;
- Expressar-se através de pinturas, desenhos, dramatizações;
- Criar, inventar e compartilhar histórias;
- Participar das campanhas de arrecadação de obras literárias;
- Identificar e verbalizar sentimentos;
- Valorizar e respeitar a própria família e os vínculos parentais.

ABERTURA DO PROJETO EI! LÊ PRA MIM!





O projeto Ei lê pra mim! Acontecendo na casa das nossas crianças.

PROJETO: “ESTUDO NAS COLETIVAS”

APRESENTAÇÃO

A velocidade das mudanças econômicas, sociais e tecnológicas da contemporaneidade tem exigido que o professor se atualize constantemente em prol da melhoria da qualidade de ensino oferecida nas escolas.

A formação inicial não é mais suficiente para que o profissional, principalmente, o docente, acompanhe toda a evolução da prática social na qual está inserido, sendo necessária a formação permanente e integrada ao seu dia-dia nas instituições educacionais.

(Comissão de elaboração das Diretrizes Pedagógicas, 2009 – In: Diretrizes pedagógicas)

A formação continuada tem assumido um papel relevante em nossas coordenações e a partir desta prioridade criamos o projeto **Estudo Nas Coletivas** visando o constante aperfeiçoamento dos educadores desta Unidade de Ensino.

Este projeto será desenvolvido com todas as professoras regentes, coordenadoras, pedagoga, orientadora educacional, membros da direção e auxiliares da escola. E contará ainda, com a colaboração de professores das demais unidades de ensino que atendem educação infantil nas proximidades da escola e outros especialistas da área.

A metodologia será o estudo do Currículo de Educação Infantil em fase experimental e realização de oficinas para a construção de materiais pedagógicos. Pretende-se com esta a variação estabelecer a relação entre teoria e prática, com vistas à otimização dos procedimentos realizados em sala de aula.

Os estudos e oficinas serão realizados semanalmente, às quartas-feiras, nos períodos matutino e vespertino com três horas de duração.

PROJETO: “INFORMÁTICA NO JARDIM”

INTRODUÇÃO

As crianças de uma forma geral, independente de classes sociais, estão cada vez mais inseridas no mundo informatizado, seja para o entreterimento quanto para o estudo. E o processo educativo não pode se manter distante dessa evolução.

E o professor como agente socializador pode e deve contribuir para aprofundar o entendimento do trabalho da Informática na Educação Infantil, respeitando as necessidades e a maturidade que cada criança apresenta em suas fases de desenvolvimento.

Como ferramenta de aprendizagem a informática influencia e auxilia o dia-a-dia no âmbito escolar, como um recurso didático inquestionável que interage e dá suporte à construção do conhecimento. Essa interação fará de nossas crianças adultos mais engajados, que saberão adequar-se com o futuro que já impõe a interatividade tão dinâmica dos dias atuais.

OBJETIVO GERAL

É um projeto que visa direcionar e incentivar a informática na educação infantil como uma ferramenta para a construção do conhecimento, para a melhoria da qualidade de ensino. A importância desse projeto é estimular cada professor a incluir a informática, aliada a tecnologia, nos planejamentos de suas aulas, pois o professor é o elo facilitador que orientará os alunos em todo o processo educativo no processo ensino-aprendizagem.

A utilização do computador como instrumento didático irá desenvolver as relações espaço-temporal e de raciocínio lógico-matemático, desenvolvendo noções de espaço, como: direção, posição e disposição no espaço e de tempo, como: ritmo e sequência temporal, coordenação visual e motora, identificando as formas geométricas, cores, sequência lógica numérica e o uso do mouse na realização das atividades.

É um recurso didático que irá auxiliar o trabalho dos professores em sala de aula de maneira prazerosa, no sentido de despertá-las para novas técnicas em

relação ao processo de desenvolvimento cognitivo do educando, levando-as a uma prática produtiva para a vida cotidiana, provocando produção de conhecimento e conceitos consolidados no conhecimento novo.

DESENVOLVIMENTO

Será uma aula que dará continuidade ao trabalho desenvolvido em sala de aula, ministrado pela professora regente. Noções de manuseio de teclado e mouse, assim como outros hardwares serão mostrados de forma simples, visando a coordenação motora fina.

Os alunos irão conhecer, vivenciar e experimentar situações que favoreçam uma ligação com o utilidade do computador nas experiências vividas por ela no seu dia-a-dia. Será um contato regular (uma vez por semana), onde eles poderão explorar com muita liberdade.

As aulas serão uma vivência concreta, pois o trabalho desenvolvido no laboratório de informática não pode substituir os materiais didáticos, como: giz de cera, massinha, lápis de cor, entre outros, mas como um auxílio no processo motor e cognitivo da criança.

MATERIAL DIDÁTICO

18 Computadores;

Impressora;

Softwares educativos;

Data show;

Televisão.

CONCLUSÃO

É uma proposta de implantação que visa a melhoria na qualidade de ensino e eficiência do sistema educacional público que leve nossos alunos sua inserção no mundo tecnológico, criando meios para evolução do desenvolvimento cognitivo do aluno.

Existem estudos que confirmam que crianças que utilizam a Informática neste período de escolaridade de forma adequada e com o material correto, apresentam nos períodos seguintes, um raciocínio mais aprimorado devido ao conhecimento das causas e porquês, ao invés de decorar soluções sem saber como foram encontradas.

Será um trabalho onde o processo de aprendizagem estimulará suas habilidades, onde seremos colaboradores no futuro das nossas crianças.

PROJETO: “JARDIM ON-LINE”

APRESENTAÇÃO

Nos últimos anos a evolução acelerada das tecnologias de informação e o acesso a internet contribuíram para que a sociedade utilizasse diferentes recursos para obter informações rápidas e atualizadas quase que diariamente. Como a Educação Brasileira deve acompanhar essa evolução, conforme a realidade sociocultural e financeira da comunidade na qual está inserida, a Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal - SEEDF representada pela Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais em Educação - EAPE proporcionou um curso de formação para educadores sobre Noções Básicas de Informática Educacional – NBIE em 2008 e contou com a participação das coordenadoras do Jardim, o que favoreceu a criação e execução deste projeto. Fazendo uso da tecnologia de informação e internet com as ferramentas da WEB 2.0 foi criado perfil e comunidade no facebook (ji116santamaria@gmail.com); para interagir virtualmente com os pais, funcionários, alunos e ex-alunos, e estes são acompanhados com frequência. O projeto tem como objetivo apresentar o que se passa dentro e fora do JI 116 relacionado às atividades pedagógicas e culturais das crianças e dos funcionários de forma interativa, pois o Blog e o perfil no Orkut oferecem um espaço para comentários/recados, questionamentos, críticas e sugestões para que sejam compartilhados na rede, a exemplo os trabalhos desenvolvidos em sala e fora dela. Contamos com a autorização dos pais, no ato da matrícula, para divulgação de imagem das crianças. No do Blog é possível acessar a Home Page por meio da

qual é possível visualizar o Histórico da instituição, Quem somos, Proposta Pedagógica, Espaço Físico da escola, Eventos com crianças e funcionários, outros links e Contato. O projeto teve início em 2008 e prosseguirá enquanto houver interesse por parte da instituição em mantê-lo.

OBJETIVO GERAL

Apresentar à comunidade os trabalhos pedagógicos e culturais escolares/extra-escolares e eventos gerais com crianças e funcionários realizados pela escola, de forma interativa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Registrar atividades pedagógicas planejadas e realizadas pelos professores com as crianças; Fotografar todos os eventos com a participação das crianças ou funcionários; Criar blogs para professores da escola que ainda não possuem; Promover momentos de estudo com o professor que tiver dificuldades em lidar com estas tecnologias; Inserir novos links pedagógicos sempre que necessários; Acompanhar e atualizar as informações postadas utilizando a internet com frequência semanal; Promover momentos de discussão e avaliação da execução do projeto com a comunidade e funcionários; Solicitar à DRE/SEEDF internet banda larga na escola para que a execução, acompanhamento e atualização sejam feitas no horário e local de trabalho;

PROJETO

Responsável: Fátima Meirelles

“A música tem um significado geral e profundo que está em relação com a essência do universo e com nossa própria essência.”

Schopenhauer

Apresentação

O Projeto Santa Maria em Pauta é uma atividade de arte-educação vinculada ao Cef Santos Dumont, JI 116, EC 116 e posto de saúde do residencial Santos Dumont pertencente à Coordenação Regional de Ensino de Santa Maria. Tem como objetivo é cooperar com a educação em consonância com o currículo em movimento e alguns de seus objetivos, como:

- Oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos histórico-geográficos, da diversidade étnico-cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos e de princípios em que se fundamenta a sociedade brasileira, latino-americana e mundial;
- Fortalecer vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e a co-responsabilização de papéis distintos, com vistas à garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes;

Desenvolvimento

No envolvimento com as artes com ênfase na música, procura-se enfatizar o fazer musical com as 11 turmas do 2º Período, atendendo semanalmente 11 turmas do 2º Período, sob o Tema: FESTA PLOC ANOS 60. No término do ano letivo os alunos vão participar de uma apresentação para seus familiares e autoridades parlamentar.

O ensino musical coletivo é uma promissora tendência que vem despontando e se renovando, nos últimos anos, no cenário musical e educacional em nosso país. São muitas as vantagens do trabalho com a educação musical, inclusive para o meio social, pois a arte é uma necessidade inerente ao ser humano e o representa em sua totalidade.

É a força unificadora entre espírito e matéria, entre o eu e o mundo, entre o indivíduo e seu grupo social (MARANJO, 1991).

A música, personificada através da expressão artística, integra todas estas potencialidades e é de tal forma elaborada que atinge dois aspectos básicos na socialização: a razão e as emoções, sendo, portanto uma das únicas inteligências que desenvolve os dois lados do cérebro. Experiências comprovam uma significativa melhoria no raciocínio espacial-temporal, além do aumento das funções cerebrais necessárias para matemática, xadrez, ciências e engenharia; ao mesmo tempo ativa lembranças, traz recordações e, por isso mesmo, contribui por preservar a história individual e social de um povo. (GORDON SHAW e RAUSCHER).

HISTÓRICO

- No ano de 2015, A EDUCADORA SOCIAL Fátima Meireles, realizou aulas de musicalidades com os alunos do 2º Período, sob a temática: OS 04 ELEMENTOS (TERRA, AR, FOGO, VENTO)
- Em 2016: Atendimento de 7 turmas do 2º Período, sob o tema: AVENTURAS.
- Em 2017: Atendimento de 7 turmas de 2º Período, sob o Tema: MÚSICA ERUDITA. Abarcando sempre, músicas brasileiras e estrangeiras em todos os anos, com ênfase em arte brasileira.
- Em 2018: Atendimento de 10 turmas do 2º Período, sob o Tema: TÚNEL DO TEMPO
- Em 2019: atendimento a 11 turmas do 2º Período sob o tema: HOMENAGEM ÀS MÚSICAS INTERNACIONAIS

REFERÊNCIAS

Brasil (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. 40 ed. São Paulo: Saraiva.

_____. Ministério da Educação. *Lei de diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica*. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

_____. Ministério da Educação. *Avaliação para identificação das necessidades educacionais especiais: subsídios para os sistemas de ensino, na reflexão de seus atuais modelos de avaliação*. Brasília: MEC/SEESP, 2002.

_____. Ministério da Educação. *Saberes e Práticas da Inclusão - Avaliação para Identificação das Necessidades Educacionais Especiais*. Brasília: MEC/SEESP, 2006.

FREIRE, Paulo da **Autonomia e saberes necessário às Práticas Educativas**. ed. 11ª Paz e terra 1996

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. *Orientação Pedagógica: Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem e Sala de Recursos*. Brasília: SEEDF, 2010

_____. *Currículo em Movimento da Educação Básica*. Brasília: SEEDF, 2014.

KUHLMANN JR., Moysés. Educação Infantil e Currículo. In: FARIA, Ana Lúcia; PALHARES, Marina (orgs.). *Educação Infantil pós-LDB*. Campinas: Autores Associados, 2003.

PEDRA, José Alberto. Currículo e Conhecimento: níveis de seleção de conteúdos. *Em Aberto*, ano 12, n. 58, Brasília, p. 30 - 37, abr-jun. 1993.

PRESTES, Zoia Ribeiro. *Quando não é quase a mesma coisa: análise de traduções de Lev Semionovitch Vigotski no Brasil. Repercussões no campo educacional*. 2010. 295 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

SACRISTÁN, José Gimeno. *O Currículo: uma reflexão sobre a prática*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SARMENTO, Manuel J. Visibilidade social e estudo da infância. In VASCONCELOS, Vera M. R de; SARMENTO, Manuel J. (org.) *Infância (in)visível*. Araraquara: Junqueira & Marin, 2007.

SOUSA, Maria de Fátima Guerra de. Para além de coelhos e corações: reflexões sobre a prática pedagógica do educador infantil. *Linhas Críticas*, v. 6, n.10, Brasília, p. 95-110, jan-jun. 2000.

VEIGA, Cynthia Greive. Monopolização do ensino pelo Estado e a produção da infância escolarizada *in X Simpósio Internacional – Processo Civilizador, Campinas: São Paulo.*
http://www.uel.br/grupo-estudo/processoscivilizadores/portugues/sites/anais/anais10/Artigos_PDF/Cynthia_Greive_Veiga.pdf